

PATRÍCIA SOFIA CAMOESAS GARCIA

**ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DE UMA TAREFA DE
JULGAMENTO MORAL: ANÁLISE ESTRUTURAL DE UM
CONJUNTO DE DILEMAS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM A
EMPATIA E A PERSONALIDADE**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2017

PATRÍCIA SOFIA CAMOESAS GARCIA

**ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DE UMA TAREFA DE
JULGAMENTO MORAL: ANÁLISE ESTRUTURAL DE UM
CONJUNTO DE DILEMAS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM A
EMPATIA E A PERSONALIDADE**

Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Prof.^a Doutora Ana Teresa Martins

Prof. Doutor Luís Faísca



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2017

**ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DE UMA TAREFA DE
JULGAMENTO MORAL: ANÁLISE ESTRUTURAL DE UM
CONJUNTO DE DILEMAS E A SUA ASSOCIAÇÃO COM A
EMPATIA E A PERSONALIDADE**

Declaração de Autoria de Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

(Patrícia Sofia Camoesas Garcia)

Copyright

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer à Professora Doutora Ana Teresa Martins por toda a orientação, dedicação e transmissão de conhecimentos. Obrigada por ter sido muito rigorosa com os timings, pela preocupação no conteúdo e acima de tudo pela motivação e alegria que me foi transmitindo.

Ao Professor Doutor Luís Faísca, por toda a ajuda nos momentos de maior angústia, pela dedicação e paciência que teve e por me fazer rir tantas vezes.

À minha colega Catarina Gamboa, pois sem ela este processo teria sido mais solitário e mais complicado. Foi um prazer trabalhar conjuntamente contigo e conhecer a pessoa divertida e amiga que és.

A todas as colegas do Laboratório de Neurociências pela paciência que tiveram com tanto rodópio de entradas e saídas. Em especial à Filomena Inácio, por toda a ajuda com os instrumentos utilizados.

Um agradecimento especial à minha família por todo o apoio prestado nesta minha vida académica longe de casa e ao meu namorado por toda a paciência.

Por fim, mas não menos importante, tenho muito que agradecer aos meus amigos de Loures e aos que ganhei nesta instituição de ensino. Relativamente aos que ficaram a cerca de 300km de distância, obrigada pelo carinho e por todos os anos de amizade. Aos que ganhei neste percurso, tenho de agradecer e muito à Margarida Ferreira, à Rita Costa e à Andrea Gonçalves, sem vocês nada teria sido igual (obviamente). Obrigada por todos os nossos momentos e por me aturarem quando as coisas me correm menos bem. Que esta amizade seja para a vida toda.

Poderia haver maior milagre do que olharmos
com os olhos do outro por um instante?

Henry David Thoreau
(*cit in* Krznaric, 2014)

RESUMO

Os dilemas morais tornaram-se uma metodologia de investigação comum para estudar o julgamento moral. Um dilema moral refere-se a uma situação hipotética em que temos que escolher entre dois modos de ação opostos eticamente justificáveis (decisão moral): sacrificar uma pessoa inocente para salvar a maioria ou recusar fazer esse sacrifício, mas deixando todos os outros morrerem. Alguns fatores que estruturam a situação dilemática podem influenciar a decisão moral (Christensen, Flexas, Calabrese, Gut, & Gomila, 2014), sendo de referir: *Força Pessoal* (se a ação danosa é direta ou indireta), *Destinatário do Benefício* (se as consequências positivas do dano são para o próprio ou para os outros), *Evitabilidade* (se o dano é evitável ou inevitável) e *Intencionalidade* (se o dano é intencional ou acidental). No nosso estudo traduzimos e adaptámos para o Português Europeu um conjunto de 48 dilemas morais cuidadosamente delineados e validados por Christensen e colaboradores (2014), de modo a controlar os fatores supramencionados. Participaram no estudo 43 portugueses que tomaram as suas decisões face a esses dilemas morais, sendo registadas as suas respostas comportamentais (decisão e tempo de resposta) e psicofisiológicas (frequência cardíaca e resposta galvânica da pele). Os principais resultados confirmaram a mesma estrutura de dilemas morais em torno dos fatores supramencionados. Numa análise secundária observámos também que os níveis de empatia e os traços de conscienciosidade (*Big Five*) se associam negativamente ao utilitarismo numa situação dilemática. Em suma, parece-nos que este conjunto de dilemas é válido para a aplicação em contexto clínico e de investigação.

Palavras-chaves: Julgamento Moral, Dilemas Morais, Empatia, Personalidade.

ABSTRACT

Moral dilemmas have become a common investigation methodology to study moral judgement. A moral dilemma refers to a hypothetical situation where we have to choose between two ethically justified opposite actions (moral decision): to sacrifice an innocent person in order to save the majority; or to refuse to make that sacrifice, but let the others die. Some of the structural factors of the dilemma state can influence moral decisions (Christensen, Flexas, Calabrese, Gut, & Gomila, 2014), such as: *Personal Force* (whether the damaging action is direct or indirect), *Benefit Recipient* (whether one benefits from the damage or others do), *Evitability* (whether the damage is avoidable or not) and *Intentionality* (whether the damage is intentional or accidental). In this study we translated and adapted into European Portuguese a set of 48 moral dilemmas thoroughly outlined and validated by Christensen et al (2014), in order to control the abovementioned factors. There were 43 Portuguese participants who had to make a decision when faced with the dilemmas, and we registered their behavioural responses (decision and response time) and psychophysiological responses (heart rate and galvanic skin response). The main results confirmed the existence of the same moral dilemma structure around the abovementioned factors. In a second stage analysis, it was observed that the empathy levels and conscientiousness (*Big Five*) are negatively associated with utilitarianism in a dilemma state. Overall, it seems that this set of dilemmas is valid for application within clinic and research contexts.

Key-words: Moral Judgment, Moral Dilemmas, Empathy, Personality.

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA	6
2.1.Participantes	6
2.1.1. Caracterização das Diferenças Individuais dos Participantes.....	7
2.2.Tarefa.....	8
2.2.1. Estímulos	8
2.2.1.1.Tradução e Retroversão dos Dilemas Morais	9
2.2.2. Tarefa de Julgamento Moral.....	10
2.2.3. Medidas Psicofisiológicas: Resposta Galvânica da Pele e Frequência Cardíaca	10
2.3.Procedimento Geral	12
2.4.Análise Estatística	12
3. RESULTADOS	13
3.1.Medidas Compósitas Proporcionadas pelos Dilemas Morais e sua Fiabilidade	13
3.2.Validação de Dilemas Morais	14
3.3.Associação Entre Variáveis Individuais e o Julgamento Moral.....	19
4. DISCUSSÃO.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1 Representação esquemática da ordem e tempos de apresentação dos dilemas	12
Figura 3.1 Efeito da interação entre <i>Força Pessoal</i> e <i>Destinatário do Benefício</i> no grau de utilitarismo da decisão moral	15
Figura 3.2 Efeito da interação entre <i>Força Pessoal</i> e <i>Intencionalidade</i> no grau de utilitarismo da decisão moral.....	16
Figura 3.3 Efeito da interação entre <i>Força Pessoal</i> e <i>Evitabilidade</i> no grau de utilitarismo da decisão moral.....	16
Figura 3.4 Efeito da interação entre <i>Destinatário do Benefício</i> e <i>Evitabilidade</i> no grau de utilitarismo da decisão moral	17
Figura 3.5 Efeito da interação entre <i>Intencionalidade</i> e <i>Destinatário do Benefício</i> no grau de utilitarismo da decisão moral	17
Figura 3.6 Efeito da interação entre <i>Evitabilidade</i> e <i>Intencionalidade</i> no grau de utilitarismo da decisão moral.....	18
Figura 3.7 Relação entre o nível médio de utilitarismo das respostas e o tempo médio exigido para tomar essa decisão (regressão quadrática)	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 2.1 Distribuição dos dilemas em função das categorias definidas com base nos quatro fatores conceituais (<i>Força Pessoal, Destinatário do Benefício, Evitabilidade e Intencionalidade</i>)	9
Tabela 3.1 Medidas da tendência de resposta utilitária (n = 43) e coeficiente <i>alfa</i> de Cronbach	13
Tabela 3.2 Correlação de <i>Pearson</i> entre a informação sociodemográfica, empatia e personalidade.....	20

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo I - Consentimento Informado	28
Anexo II - Ficha de Informação Sociodemográfica	29
Anexo III - Informação Geral.....	30
Anexo IV - Índice de Reactividade Interpessoal (IRI)	32
Anexo V - NEO FFI.....	34
Anexo VI - Versão Portuguesa dos dilemas utilizados na tarefa de julgamento moral.....	38

1. INTRODUÇÃO

O julgamento moral refere-se à capacidade para avaliar se uma ação é certa ou errada de acordo com os princípios éticos e valores morais vigentes (Heiphetz & Young, 2014). Para este julgamento parecem participar processos cognitivos e emocionais (Forbes & Grafman, 2010). A visão mais tradicionalista acreditava que para o julgamento moral apenas era necessária a participação de processos ligados à lógica e raciocínio. Contudo, estudos recentes referem que os nossos processos emocionais contaminam a decisão moral, uma vez que nem sempre conseguimos executar uma ação moralmente lógica quando para isso, por exemplo, temos que provocar um dano grave em alguém (Koenigs, Young, Adolphs, Tranel, Cushman, Hauser, & Damásio, 2007).

Para avaliar o julgamento moral têm sido frequentemente utilizados dilemas morais, ou seja, histórias hipotéticas que representam um conflito moral e onde qualquer decisão representa sempre uma desvantagem para uma das partes (personagens) envolvidas na história. Perante estes dilemas os indivíduos podem dar respostas utilitárias (optam por sacrificar a vida de um inocente para salvar a vida de um maior número de outros indivíduos) ou respostas não-utilitárias (optam por não matar um inocente, mesmo que essa ação salvasse outras vidas) (Koenigs et al., 2007).

Um dos primeiros dilemas testado empiricamente foi concebido por Foot (1967) e Thomson (1976) e é denominado *The Trolley Dilemma*. Existem duas versões deste dilema. Numa primeira versão, o protagonista é confrontado com cinco trabalhadores ferroviários presos a uma linha de comboio e um outro trabalhador preso noutra linha. Um comboio dirige-se em direção aos cinco trabalhadores. Existe a opção de puxar uma alavanca que redireciona o comboio para uma linha diferente, salvando-se assim os cinco trabalhadores presos à linha. No entanto, ao desviar o comboio este irá matar inevitavelmente o trabalhador ferroviário que está sozinho nesta outra linha. Neste caso, se o protagonista desviar o comboio, a sua ação tem como objetivo salvar a maioria sacrificando um inocente; esta sua ação é indireta (impessoal), pois o inocente não é pessoalmente sacrificado pelo protagonista da história. Na segunda versão deste dilema, o protagonista encontra-se numa ponte de onde consegue ver cinco trabalhadores ferroviários presos aos trilhos do comboio. Mais uma vez, um comboio dirige-se em direção aos trabalhadores, podendo matá-los caso não seja travado. Ao mesmo tempo surge um desconhecido na ponte ao lado do protagonista. A única maneira de salvar a vida dos cinco trabalhadores é empurrar o desconhecido do cimo da ponte para os trilhos a fim de travar o

comboio. Neste caso a ação do protagonista é direta (ele sacrifica pessoalmente o desconhecido) mas com o mesmo objetivo, salvar cinco indivíduos sacrificando a vida de um inocente.

O dilema *Trolley* serviu de inspiração a autores como Greene, Sommerville, Nystrom, Darley, & Cohen (2001), que construíram um conjunto de outros dilemas semelhantes com o objetivo de avaliar a violação/transgressão moral por ação direta e indireta. Desta forma, estes dilemas podem ser divididos em categorias distintas: dilemas morais impessoais e dilemas morais pessoais, dando a possibilidade de os participantes cometerem direta ou indiretamente a ação que envolve transgressão moral. O que distingue estas categorias de dilemas é, por um lado, o nível de intensidade emocional e por outro a ação direta/indireta do protagonista sobre um dos personagens envolvidos na história apresentada. Os principais resultados dos estudos que envolvem este tipo de dilema sugerem que a grande maioria dos indivíduos escolhe com uma frequência muito superior a opção por uma ação indireta do que por uma ação direta (Christensen et al, 2014), ou seja, no caso do *The Trolley Dilemma* escolheriam mais facilmente puxar a alavanca para desviar o comboio do que empurrar o indivíduo desconhecido para a linha, matando-o assim com as próprias mãos (ação direta).

Os dilemas originalmente construídos por Greene e colaboradores (2001) passaram a ser subdivididos por três distintas categorias: *dilemas não morais*, caracterizados por não envolverem conteúdo moral nem possuírem conotação emocional (por exemplo, “Optaria por comprar uma televisão nova em vez de arranjar a antiga, mesmo que ambas as hipóteses tenham o mesmo custo?”); *dilemas morais impessoais*, caracterizados por possuírem conotação emocional e onde existe uma ação indireta por parte do participante (por exemplo, “Colocaria informações falsas no seu currículo para conseguir encontrar um emprego?”), e, por último, *dilemas morais pessoais*, são caracterizados por uma alta conotação emocional e por implicarem uma ação direta aversiva relativamente a alguém inocente na história (por exemplo, “Asfixiaria um doente terminal para ficar com muito dinheiro e assim para salvar a vida de outros?”) (Koenigs, Kruepe, Zeier, & Newman, 2012). Estas categorias de dilemas têm sido utilizadas por diferentes disciplinas como, por exemplo, as neurociências cognitivas, a psicologia social e a psicologia clínica, e aplicados a diferentes grupos clínicos e não clínicos.

A opção de não sacrificar a vida de um inocente (decisão não utilitária) é, entre a população geral, a mais escolhida quando confrontados com este tipo de dilemas. Através do estudo dos processos neurobiológicos percebeu-se que respostas utilitárias se devem a processos cognitivos racionais e que respostas não-utilitárias envolvem preferencialmente decisões emocionais automáticas (Koenigs et al., 2007). Num estudo com pacientes com lesões

frontais, em regiões cerebrais descritas como responsáveis pelo processamento de emoções, verificou-se que eram dadas mais respostas utilitárias perante dilemas morais pessoais, pois as alterações no processamento de emoções resultavam em respostas mais racionais e menos empáticas (Koenigs et al., 2007).

A ampla utilização de dilemas morais em diferentes estudos empíricos nas mais diversas áreas do conhecimento psíquico, tem favorecido a adaptação deste tipo de estímulos e paradigmas a diferentes contextos, línguas e culturas. Os estudos transculturais são uma mais-valia, uma vez que permitem confirmar diferenças e semelhanças entre indivíduos e culturas. No entanto, estes estudos exigem a adaptação cultural dos instrumentos, de forma a garantir as condições de uso e a igualdade da medida. Um estudo recente de construção e validação de uma bateria de dilemas foi conduzido por Christensen e colaboradores (2014). Os autores aperfeiçoaram os dilemas construídos anteriormente por Greene e colaboradores (Greene, Sommerville, Nystrom, Darley, & Cohen, 2001; Nystrom, Engell, Darley, & Cohen, 2004) e Moore, Clark, & Kane (2008) e traduziram-nos para diferentes línguas, de referir: Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Catalão e Dinamarquês. Este processo de aperfeiçoamento resultou num conjunto de 48 dilemas em que houve o cuidado de controlar quatro dimensões estruturantes das situações dilemáticas neles descritas. Essas dimensões conceptuais foram: *Força Pessoal* (o protagonista ou está envolvido diretamente na produção do dano ou está indiretamente envolvido no processo que resulta no dano: dilemas pessoais vs. dilemas impessoais), *Destinatário do Benefício* (o protagonista beneficia ou não com o dano produzido: dilemas de auto benefício vs. dilemas de benefício para os outros), *Evitabilidade* (o sacrifício que está a ser exigido ao protagonista é evitável ou essa morte ocorreria de qualquer modo: dilemas com morte evitável vs. dilemas de morte inevitável) e Intencionalidade (o dano é intencionalmente produzido ou é acidental: dilemas com morte instrumental vs. dilema com morte acidental). Para além deste esforço de controlar as histórias relativamente a estas dimensões conceptuais, os dilemas ainda foram homogeneizados relativamente a uma série de outros fatores que se considerou poderem influenciar a decisão moral face ao dilema: por um lado, aspetos formais como o número de palavras utilizadas, o estilo da redação, a existência de termos não familiares, a forma como era formulada a questão dilemática, a utilização cuidada das palavras “matar” e “salvar”; por outro lado, aspetos do conteúdo das histórias, como a natureza da transgressão moral a cometer (a ação danosa passou a ser sempre “matar”, e não “roubar” ou “mentir”, como acontecia em alguns dos dilemas originais de Greene e

colaboradores (2001), o número de vidas salvas caso a transgressão moral ocorresse, a minimização de informações prévias sobre os personagens que pudesse enviesar a resposta.

Ao desenhar com todo este rigor um conjunto de 48 dilemas (24 pessoais e 24 impessoais), Christensen e colaboradores (2014) disponibilizaram para a comunidade científica um interessante instrumento para o estudo do julgamento moral tanto em contextos clínicos como de investigação. A par deste processo de conceção, os autores validaram ainda a versão espanhola deste conjunto de dilemas para a população espanhola, recorrendo a um grupo de 62 participantes com idades compreendidas entre os 18 e 48 anos e tendo obtido valores normativos para destes dilemas no que respeita às dimensões de valência e excitação. Num segundo estudo de validação, agora com 43 estudantes universitários, os autores procederam à análise do impacto da estrutura concetual dos dilemas no grau de utilitarismo das decisões morais por eles induzidas. Os resultados revelaram os efeitos teoricamente esperados: no que respeita à *Força Pessoal* [$F(1, 41) = 55.0; p < .001; \eta^2 = .75$], os participantes tinham claramente menos tendência a cometer danos perante dilemas morais pessoais do que perante dilemas morais impessoais; no que se refere ao *Destinatário do Benefício* [$F(1, 41) = 4.3; p = .043; \eta^2 = .31$], verificou-se que os participantes eram mais propensos a cometer a transgressão moral quando ela os salvava a si mesmos e aos outros do que quando essa transgressão apenas salvava os outros, embora o efeito deste fator seja o mais atenuado; quanto à *Evitabilidade* [$F(1, 41) = 70.0; p < .001; \eta^2 = .79$], a opção para cometer uma ação danosa utilitária era claramente mais evidente quando a morte era inevitável do que quando o dano era evitável; finalmente, no que respeita à *Intencionalidade* [$F(1, 41) = 12.0; p = .001; \eta^2 = .49$], os participantes mais facilmente cometiam a transgressão moral quando esta acarretava acidentalmente a morte da vítima do que quando a morte era intencional. Assim, estes resultados permitiram mostrar que as dimensões concetuais que orientaram a redação dos dilemas influenciavam de forma consistente as decisões morais dos indivíduos, que os julgamentos morais eram sensíveis a essas *nuances* concetuais e que, no seu conjunto, estes dilemas constituíam uma medida válida e sensível da tendência de reagir de forma utilitária ou não utilitária a situações dilemáticas morais desta natureza.

Dada a escassez deste tipo de instrumentos adaptados à população portuguesa e dada a sua crescente aplicação nos contextos de investigação de grupos não-clínicos e clínicos, temos como *principal objetivo* traduzir e adaptar para o Português Europeu os 48 dilemas construídos por Christensen e colaboradores (2014). Para a prossecução deste objetivo, procedeu-se à

tradução dos dilemas e seguiu-se um procedimento semelhante ao utilizado por estes autores para testar experimentalmente a sua validade. Como estes dilemas induzem diferentes níveis de intensidade emocional (Christensen et al, 2014), para além das respostas comportamentais (decisão moral e tempo de resposta), registaram-se ainda indicadores psicofisiológicos de reações emocionais (frequência cardíaca e resposta galvânica da pele). A inclusão destas medidas vem, na nossa perspetiva, reforçar as medidas comportamentais, podendo funcionar como medidas de validação convergentes.

Relativamente à tarefa comportamental, esperamos confirmar os mesmos efeitos obtidos por Christensen e colaboradores (2014) no que respeita à influência das quatro dimensões conceituais subjacentes aos dilemas no grau de utilitarismo da resposta dos participantes. Assim esperamos, relativamente ao fator *Força Pessoal*, uma maior propensão a cometer danos de forma indireta do que de forma direta; quanto ao fator *Destinatário do Benefício*, esperamos encontrar uma maior suscetibilidade em aceitar cometer danos quando essa ação tem consequências positivas para o próprio do que quando essa ação tem consequências positivas apenas para os outros; no fator *Evitabilidade*, é esperado que as transgressões que resultam em consequências já por si inevitáveis se revelem mais aceites do que transgressões cujas consequências eram evitáveis; finalmente, relativamente ao fator *Intencionalidade*, esperamos que o dano seja melhor aceite quando produzido de forma accidental do que intencional.

Como *segundo objetivo*, pretendemos perceber de que forma a empatia e a personalidade se associam às decisões morais. A empatia é a arte de se colocar no lugar do outro por meio da imaginação, compreendendo os seus sentimentos e as suas perspetivas e usando essa compreensão para guiar as próprias ações (Krznaric, 2014). Alguns estudos sugerem a existência de uma relação entre o julgamento moral e a empatia, mais especificamente com as dimensões de partilha emocional, preocupação empática e tomada de perspetiva. De acordo com Gleichgerrcht e Young (2013), a preocupação empática é a dimensão da empatia que mais se correlaciona (negativamente) com o utilitarismo moral. No entanto, observa-se uma divergência entre estudos no que se refere ao papel da empatia no julgamento moral, sendo possível que essa heterogeneidade resulte, em grande parte, à falta de delimitação teórica deste constructo. Por esta razão julgamos pertinente avaliar a associação entre diferentes níveis de empatia e o julgamento moral avaliado pelo conjunto de dilemas que pretendemos adaptar ao Português Europeu. Assim, esperamos que elevados níveis de empatia,

sobretudo no que se refere à preocupação empática, se associem a julgamentos morais menos utilitários.

Alguns estudos também apontam para fortes associações entre as medidas de empatia e os traços de personalidade (Lima & Simões 2000; Costa & McCrae, 2012). Num estudo recente, conduzido por Melchers, Li, Haas, Reuter, Bischoff e Montag (2016), foram observadas associações entre a personalidade e a empatia, sendo a amabilidade e a conscienciosidade os melhores preditores da empatia afetiva e cognitiva. Os autores referem que traços de amabilidade e conscienciosidade estão associados a comportamentos de altruísmo, afeto, confiança, modéstia, cooperação, autodisciplina e simpatia (John, Naumann, & Soto, 2008). Desta forma, seria espectável que revelassem melhores capacidades para se colocarem no papel do outro e, conseqüentemente, mostrassem decisões morais tendencialmente menos utilitárias. Alguns autores sugerem a necessidade de clarificar a ligação entre variáveis de personalidade e os processos de decisão moral (John et al, 2008). Perante a literatura consultada, propomos num *terceiro objetivo*, explorar a associação entre traços de personalidade *Big Five* e o julgamento moral avaliado pelo conjunto de dilemas que pretendemos adaptar ao Português Europeu. Esperamos encontrar uma associação positiva entre os traços de personalidade de amabilidade e conscienciosidade e decisões morais menos utilitárias.

Em suma, pensamos que a limitação de instrumentos disponíveis para avaliação do julgamento moral adaptados para a população portuguesa é muito evidente e, nesta medida, a validação deste tipo de material é necessária, para que possa ser usado no contexto clínico e de investigação. Pensamos também que o estudo de constructos teoricamente associados ao julgamento moral, tais como a empatia e a personalidade, poderão contribuir para o debate em torno dos mecanismos psicológicos envolvidos no julgamento moral.

2. METODOLOGIA

2.1. Participantes

Foram avaliados 43 participantes (29 mulheres e 14 homens) com língua materna portuguesa e como uma média de idades de 23.56 (± 4.96) anos (mínimo 18 e máximo 38 anos). No que respeita às habilitações literárias, 46.5% dos participantes concluíram o ensino

secundário (12º ano) e 53.5% possuíam habilitações superiores (44.2 % licenciatura, 2.3% pós-graduação, 2.3% mestrado, 4.7% doutoramento e outros estudos).

Relativamente à naturalidade, 65.1% dos participantes pertenciam à Região Sul de Portugal (Faro, Beja, Setúbal, Évora); 16.3% dos participantes tinham naturalidade no centro do país (Lisboa, Santarém, Leiria e Coimbra); 14.0% pertenciam à Região Norte do país (Viseu, Braga e Bragança), 2.3% tinham naturalidade na Ilha da Madeira e 2.3% na Ilha dos Açores.

Esta amostra foi recolhida da população normal de forma não estratificada e não probabilística, por conveniência da natureza do estudo. Os critérios de inclusão no estudo foram: idade compreendida entre 18 e 40 anos; nacionalidade portuguesa e o Português como língua materna. Constituíram fatores de exclusão no estudo a história prévia de doença neurológica ou psiquiátrica, doença crónica ou aguda.

2.1.1. Caracterização das Diferenças Individuais dos Participantes

Depois de obtidos os consentimentos informados (cfr. Anexo I), os participantes responderam num primeiro momento a um questionário para recolha de informação sociodemográfica (idade, sexo e escolaridade) e clínica (cfr. Anexo II). Posteriormente, excluíram-se os indivíduos que não cumpriam os fatores de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Num segundo momento, os participantes eram convidados a participar no estudo laboratorial de julgamento moral, recebendo todas as indicações de forma oral e escrita (cfr. Anexo III) e preenchendo dois instrumentos de avaliação psicológica para os caracterizar no que diz respeito às dimensões psicológicas: Índice de Reatividade Interpessoal - *IRI* - (versão original: Davis, 1983; adaptado por Limpo, Alves, & Castro, 2008) (cfr. Anexo IV) e o *NEO-FFI* (versão original: Costa & McCrae, 1992; adaptado por Lima & Simões, 2000) (cfr. Anexo VI).

A utilização do *IRI* teve como principal finalidade a avaliação dos índices de empatia. Este instrumento é composto por 24 itens subdivididos por quatro subescalas - tomada de perspectiva, preocupação empática, fantasia e desconforto pessoal - tendo sido tomado o valor médio das subescalas como um valor global de empatia de cada sujeito. A resposta é fornecida através de uma escala de autopreenchimento de *Likert* de cinco pontos, de 0 (“Não me descreve bem”) a 4 (“Descreve-me muito bem”), sendo possível obter uma pontuação mínima de 24 pontos e máxima de 120 pontos. A pontuação é obtida pela média de itens atribuídos em cada subescala.

O *NEO-FFI* teve como objetivo a avaliação das dimensões de personalidade denominadas *Big-Five* (neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade). É composto por 60 itens, dos quais 12 itens avaliam cada um dos cinco domínios. Este instrumento de avaliação psicológica é constituído por uma escala ordinal de autopreenchimento de *Likert* de 5 pontos, de DF (“Discordo Fortemente”) a CF (“Concordo Fortemente”).

2.2. Tarefa

2.2.1. Estímulos

Foram apresentados a todos os participantes o conjunto de 48 dilemas (mais 4 de treino), devidamente traduzidos para o Português Europeu (ver AnexoVI). Mantivemos o número de dilema originais. Assim, dos 48 dilemas, 24 são pessoais e 24 impessoais. Em 24 dos 48 dilemas, a vida do protagonista está em perigo e a violação moral resulta em salvar não só um maior número de indivíduos, mas também o próprio protagonista (dilemas de auto benefício), enquanto nos restantes 24, a vida do protagonista não está em perigo (dilemas outros-beneficiários). Por sua vez, existem 12 dilemas pessoais e 12 impessoais de auto benefício e 12 pessoais e 12 dilemas impessoais de outros beneficiários. Existem 24 dilemas onde a morte é evitável e 24 onde é inevitável. Por fim, existem 19 cenários de dilema com danos acidentais (7 pessoais e 12 impessoais; 10 de auto benefício e 9 de outros beneficiários; 10 evitáveis e 9 inevitáveis) e 29 com danos Instrumentais (17 pessoais e 12 impessoais; 14 de auto benefício e 15 de outros beneficiários; 14 evitáveis e 15 inevitáveis); consultar a Tabela 2.1 para uma síntese desta informação. De salientar que foi possível fornecer o mesmo número de dilemas em cada uma das 16 categorias definidas pelo cruzamento dos quatro fatores conceituais, já que essa distribuição também não era equilibrada nos materiais originais.

Tabela 2.1 Distribuição dos dilemas em função das categorias definidas com base nos quatro fatores conceituais (*Força Pessoal, Destinatário do Benefício, Evitabilidade e Intencionalidade*).

Pessoal				Impessoal			
Auto Benefício		Benefício para Outros		Auto Benefício		Benefício para Outros	
Morte Evitável	Morte Inevitável	Morte Evitável	Morte Inevitável	Morte Evitável	Morte Inevitável	Morte Evitável	Morte Inevitável
1	13	25	37	2	14	26	38
3	15	27	39	4	16	28	40
5	17	29	41	6	18	30	42
7	19	31	43	8	20	32	44
9	21	33	45	10	22	34	46
11	23	35	47	12	24	36	48

Os números referem-se ao número do dilema correspondente no conjunto de estímulos (ver Anexo VI). As cores referem-se aos danos instrumentais (cinza) e aos danos acidentais (preto). Observe que não há o mesmo número de dilemas em cada uma das 16 categorias.

2.2.1.1. Tradução e Retroversão dos Dilemas Morais

Primeiramente foi realizada uma tradução dos 48 dilemas morais de Christensen e colaboradores (2014) para o Português Europeu, realizada por dois peritos independentes especialistas em Psicologia. Depois foi realizada a respetiva retroversão por um bilingue, a fim de verificar a conformidade da tradução. Procurou-se que as versões traduzidas respeitassem os aspetos metodológicos controlados pelos autores originais, nomeadamente no que diz respeito ao número de palavras, ao estilo de expressão e à formulação da questão dilemática. Este processo foi complexo, pois exigiu cuidados a fim de alcançar uma versão final culturalmente adequada e simultaneamente congruente com a versão original (Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012). Foi necessário muito rigor na equivalência semântica, linguística e contextual na tradução (*International Test Commission*, 2010).

Cada dilema organiza-se em dois parágrafos e uma questão dilemática. No segundo parágrafo surge a transgressão moral e as suas consequências, sendo apenas neste parágrafo que se utilizam as palavras “salvar” e “matar” (Petrinovich & O' Neill, 1996). Por fim, na questão destaca-se o benefício e omite-se o custo da ação, não se utilizando as palavras “matar” e “salvar” para não influenciar as respostas. Assim, utilizou-se uma pergunta direta (por exemplo, “Evitava o acidente em cadeia empurrando o motociclista para fora da estrada, para assim poder evitar que os outros dez motociclistas chocassem contra ele?”), de forma a enfatizar as consequências da escolha feita pelo agente. Todos os dilemas permitem duas opções

alternativas: 1) matar um indivíduo para salvar outros indivíduos e 2) não matar um indivíduo deixando assim que outros indivíduos morram.

2.2.2. Tarefa de Julgamento Moral

A apresentação dos estímulos (48 dilemas teste e 4 dilemas treino) foi realizada com recurso ao *software Presentation* instalado num computador (*Samsung*). Cada dilema foi apresentado em texto *Arial* preto de tamanho 16, numa tela branca. O participante devia ler a história correspondente a cada dilema, colocando-se no papel de protagonista. Perante o dilema, o participante tinha que tomar uma decisão, devendo registá-la através de escala de resposta consoante se faria ou não a ação proposta em cada dilema. De forma mais resumida, surgia uma cruz no meio do ecrã durante 1200ms e logo de seguida surgia um bloco de texto; depois de lido o primeiro parágrafo do dilema, o participante devia pressionar a tecla *ESPAÇO*, dando lugar ao segundo parágrafo do dilema. Depois de lido todo o texto, o participante teria de pressionar novamente na tecla *ESPAÇO* para que surgisse a questão dilemática. Para responder-lhe, o participante teria que escolher uma das teclas 1, 2, 3, 4, 5, 6 ou 7 de acordo com a sua decisão (1: “*Não, eu não faço*” / 7: “*Sim, eu faço*”; ver Figura 2.1).

Inicialmente cada participante foi submetido a uma fase de treino (quatro dilemas). Existiram duas pausas durante a experiência, uma em cada 12 histórias (dilemas) apresentadas. Este processo repetiu-se pelo número de 48 dilemas. Cada sessão experimental teve a duração aproximada de 60 minutos, divididos em duas sessões de 30 minutos cada, com um intervalo de uma semana, para não provocar fadiga nos participantes.

Para além de controlar a adequada apresentação dos estímulos, o *software Presentation* registava as decisões dos participantes e o tempo das suas respostas (*ms*). Todos os participantes responderam à tarefa de julgamento moral, tendo-se registado em simultâneo as respostas fisiológicas (*Galvanic Skin Response* e frequência cardíaca).

2.2.3. Medidas Psicofisiológicas: Resposta Galvânica da Pele e Frequência Cardíaca

As medidas a seguir descritas foram registadas durante a aplicação dos dilemas, período durante o qual o participante se encontrava sentado, sem falar e sem realizar grandes movimentos, a fim de minimizar os artefactos de monitorização.

Resposta Galvânica da Pele (RGP)

Foi utilizada a atividade de condução elétrica da pele como medida da excitação emocional. Cada participante foi ligado a elétrodos *Ag/AgCl (Biosemi)*, preenchidos com um condutor isotônico hiposaturado, na superfície volar da mão não-dominante e posicionados firmemente com fita de velcro. Esta opção permitiu que a mão dominante ficasse livre para dar as respostas comportamentais. Os pares de elétrodos formam parte do circuito excitado por uma voltagem constante de 0.5 V; as alterações na condutância elétrica da pele foram registadas através de um amplificador DC (*Biosemi*) com um fator de ganho de 5 S/V e um filtro de 10 Hz. O sinal analógico foi digitalizado através do conversor digital MP-150 (*Biosemi*) a uma taxa de 200 Hz, e gravado com recurso a um software de gravação *AcqKnowledge 3.9 (Biosemi)*.

Cada sessão iniciou-se com um período de 15 minutos de descanso, durante o qual os participantes se adaptavam à temperatura ambiente, simultaneamente foi assegurada a correta ligação e condutância dos elétrodos. Antes do início da tarefa, foi certificado se os participantes geravam RGP's a estímulos externos, tais como sons altos. Na realização da tarefa de julgamento moral, os participantes encontraram-se sentados em frente ao computador (*Samsung*) e assim a RGP foi recolhida continuamente e armazenada para análise dos dados num segundo computador (*Samsung*).

Frequência cardíaca

Foi utilizado um cardiófrequencímetro (*Biosemi*) a fim de monitorizar a frequência cardíaca. Este foi colocado no dedo anelar da mão não dominante do participante após a recolha do consentimento informado e permaneceu até ao final da sessão de recolha de dados. O registo da frequência cardíaca foi feito continuamente durante a tarefa de julgamento moral e encaminhado diretamente para o computador para serem armazenados.

A apresentação de cada dilema pelo computador foi sincronizada com o registo dos dados psicofisiológicos ao milissegundo mais próximo. Para análise destes dados, cada dilema (*trial*) foi dividido em quatro períodos de tempo: 1) *Baseline*, período dos 15 segundos que antecederiam a apresentação de cada dilema; 2) *Contemplação*, janela de tempo de 45 segundos durante o qual os participantes liam o dilema; 3) *Decisão*, período de tempo compreendido entre a apresentação da pergunta dilemática e a emissão de uma resposta; 4) *Pós-resposta*, período de 5 segundos seguintes aos participantes fornecerem a resposta.

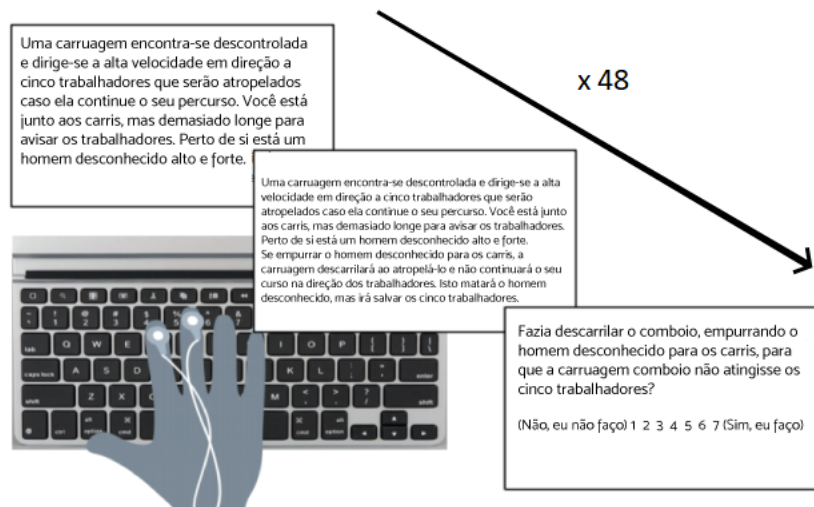


Figura 2.1 Representação esquemática da ordem e tempos de apresentação dos dilemas.

2.3. Procedimento Geral

Os participantes foram selecionados da população geral, de forma não probabilística e não intencional, por conveniência do estudo. Os participantes foram informados acerca dos objetivos do estudo e da confidencialidade dos dados. Após a aceitação voluntária de participação assinaram um consentimento informado. Posteriormente, foi aplicado um questionário de informação sócio demográfica, seguindo-se o preenchimento do *NEO-FI* e do *IRI*.

Por fim, os participantes foram submetidos à tarefa de julgamento moral com recurso às medidas psicofisiológicas escolhidas para este estudo. A tarefa de julgamento moral e o registo psicofisiológico foram realizados no laboratório de neurociências cognitivas da Universidade do Algarve, ambiente completamente isento de ruídos. Essa tarefa foi dividida em dois dias (60 minutos cada) devido ao número elevado de estímulos a testar e ao conseqüente risco de fadiga por parte do participante.

2.4. Análise Estatística

Os dados foram tratados e analisados com recurso ao programa informático *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 20)*. Os testes de significância utilizaram o nível

de .05. Para avaliar o impacto dos fatores conceituais na decisão moral, realizou-se uma análise de variância com medidas repetidas (*ANOVA*), tendo sido considerados como fatores intrasujeito os quatro fatores conceituais: 1) *Força Pessoal* (pessoal vs. impessoal), 2) *Destinatário do Benefício* (auto benefício vs. benefício aos outros), 3) *Evitabilidade* (dano evitável vs. inevitável) e 4) *Intencionalidade* (dano acidental vs. instrumental). As variáveis dependentes foram o grau de utilitarismo da resposta ao dilema e o tempo de resposta. Devido às exigências de pré-processamento dos dados fisiológicos, não foi possível considerá-los nestas análises enquanto variáveis dependentes.

Para a análise da relação entre o julgamento moral e as variáveis interindividuais foram realizadas correlações de *Pearson*.

3. RESULTADOS

3.1. Medidas Compósitas Proporcionadas pelos Dilemas e sua Fiabilidade

A partir das respostas facultadas aos 48 dilemas, é possível calcular diversas medidas da tendência de resposta utilitária face aos diferentes tipos de dilemas. A tabela 3.1 apresenta os níveis médios de resposta (e desvio-padrão) para essas medidas, bem como o valor do coeficiente *alfa* de Cronbach, enquanto indicador da sua fiabilidade.

Tabela 3.1 Medidas da tendência de resposta utilitária (n = 43) e coeficiente *alfa* de Cronbach.

	Nº de itens	Média	Desvio-padrão	<i>alfa</i>
<i>Força pessoal</i>				
Pessoal	24	3.56	1.14	.940
Impessoal	24	3.93	1.15	.940
<i>Benefício</i>				
Auto	24	3.65	1.13	.942
Outros	24	3.83	1.18	.936
<i>Evitabilidade</i>				
Evitável	24	3.50	1.10	.930
Inevitável	24	3.98	1.20	.944
<i>Intencionalidade</i>				

Intencional	29	3.34	1.13	.946
Acidental	19	4.14	1.24	.941
<i>Total</i>	48	3.74	1.14	.968

De forma genérica, as médias associadas a cada tipo de dilema situam-se ligeiramente abaixo do nível central da escala de resposta (4), indicando uma tendência de resposta não utilitária. Apenas os dilemas em que a morte era provocada por uma ação acidental parecem induzir uma resposta mais utilitária; pelo contrário, é nos dilemas em que a morte provocada seria evitável que a tendência média de resposta utilitária é mais baixa.

Analizou-se ainda a fiabilidade das medidas compósitas expressas pela média das respostas aos diferentes tipos de dilema. Em todos os casos o coeficiente *alfa* de Cronbach é excelente (*alfa* > 0,9), indicando consistência interna elevada das respostas.

3.2. Validação de Dilemas Morais

Relativamente à avaliação da sensibilidade das respostas comportamentais às dimensões conceituais estruturantes dos dilemas, recorreremos a uma análise de variância com medidas repetidas (*ANOVA*), tendo sido considerados essas quatro dimensões como fatores intrasujeito: 1) *Força Pessoal* (pessoal vs. impessoal), 2) *Destinatário do Benefício* (auto benefício vs. benefício aos outros), 3) *Evitabilidade* (dano evitável vs. inevitável) e 4) *Intencionalidade* (dano acidental vs. instrumental). A variável dependente foi o grau de utilitarismo da resposta.

Os principais resultados sugerem que os quatro fatores exerceram um efeito significativo no grau de utilitarismo da resposta dos participantes: *Força Pessoal* [$F(1,42) = 26.77; p \leq .001; \eta^2 = .39$]; *Destinatário do Benefício* [$F(1,42) = 8.00; p = .007; \eta^2 = .16$]; *Evitabilidade* [$F(1,42) = 77.86; p \leq .001; \eta^2 = .65$]; e *Intencionalidade* [$F(1,42) = 64.67; p \leq .001; \eta^2 = .61$]. No que diz respeito ao primeiro fator, ou seja, à *Força Pessoal*, os participantes revelaram-se mais propensos a cometer danos nos dilemas morais impessoais ($m \pm dp = 3.93 \pm 1.15$) do que nos dilemas morais pessoais ($m \pm dp = 3.56 \pm 1.17$). Relativamente ao fator *Destinatário do Benefício*, os participantes revelaram uma maior tendência para cometer transgressões morais caso a ação salvasse outros ($m \pm dp = 3.83 \pm 1.18$), ao invés de se salvar a si próprio e aos outros concomitantemente ($m \pm dp = 3.65 \pm 1.13$). No fator *Evitabilidade*, quando o dano sugerido era inevitável, os participantes revelaram-se mais propensos a cometê-lo ($m \pm dp = 3.98 \pm 1.20$) do que quando o dano era evitável ($m \pm dp = 3.50 \pm 1.10$). Por último,

quando a morte da vítima era acidental, existia uma maior tendência dos participantes em perpetrar uma transgressão moral ($m \pm dp = 4.14 \pm 1.24$), do que quando era instrumental ($m \pm dp = 3.34 \pm 1.13$). Estes efeitos têm uma magnitude bastante marcada, sobretudo no que diz respeito à *Evitabilidade e Intencionalidade* ($\eta^2 > .6$); o fator *Destinatário do Beneficiário* aparenta afetar a decisão dos participantes de forma apenas moderada ($\eta^2 < .2$).

Das seis possíveis interações de segunda ordem entre os quatros fatores, cinco revelaram-se significativas, indicando que os efeitos principais acima descritos são modulados pela ação dos outros fatores.

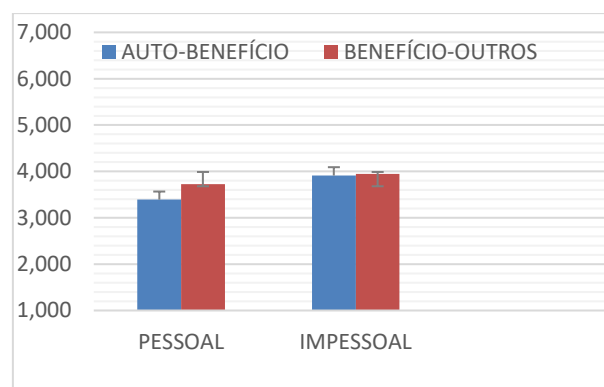


Figura 3.1 Efeito da interação entre *Força Pessoal* e *Destinatário do Benefício* no grau de utilitarismo da decisão moral.

No que respeita ao efeito da *Força Pessoal*, verifica-se que este parece diferir em função do *Destinatário do Benefício* [$F(1,42) = 7.88; p \leq .008; \eta^2 = .16$; ver figura 3.1]: quando a ação beneficia exclusivamente os outros, a tendência para agir de forma utilitária difere menos entre os dilemas morais pessoais e os dilemas morais impessoais ($m \pm dp: 3.73 \pm 1.26$ vs. 3.94 ± 1.17 ; $t(42) = -2.50, p \leq .016$; d de Cohen = $-.17$) do que quando a ação beneficia também o próprio ($m \pm dp: 3.39 \pm 1.15$ vs. $m \pm 3.91 \pm 1.19$; $t(42) = -5.70; p \leq .001$; d de Cohen = $-.44$). Desta forma, enquanto nos dilemas morais impessoais os participantes parecem mais propensos a cometer danos independentemente do *Destinatário do Benefício* (auto vs. outro), nos dilemas morais pessoais a propensão para uma ação danosa é mais evidente quando essa ação beneficia unicamente os outros.

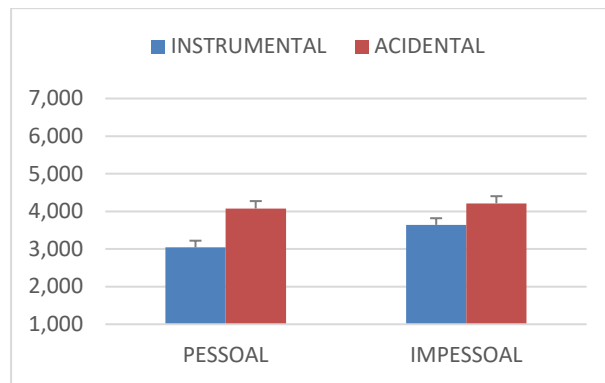


Figura 3.2 Efeito da interação entre *Força Pessoal* e *Intencionalidade* no grau de utilitarismo da decisão moral.

O efeito da *Força Pessoal* parece depender também da *Intenção* do dano [$F(1,42) = 11.77$; $p \leq .001$; $\eta^2 = .22$; ver figura 3.2], uma vez que os participantes, quando a ação é instrumental, são mais propensos a cometer danos nos dilemas morais impessoais do que nos dilemas morais pessoais ($m \pm dp$: 3.64 ± 1.16 vs. 3.04 ± 1.19 ; $t(42) = 6.01$; $p \leq .001$; d de Cohen = .51), enquanto essa diferença se revela negligenciável sempre que a ação é acidental ($m \pm dp$: 4.21 ± 1.25 vs. 4.08 ± 1.30 ; $t(42) = 1.43$; $p \leq .161$; d de Cohen = .10).

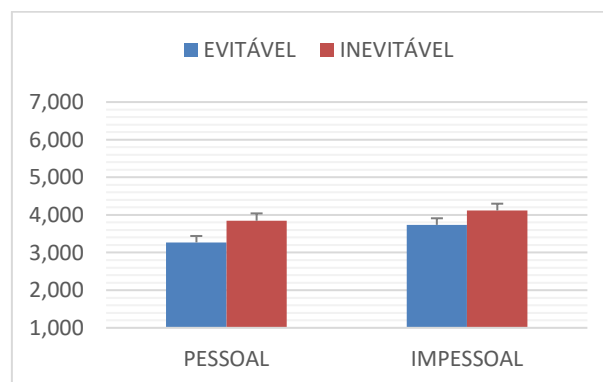


Figura 3.3 Efeito da interação entre *Força Pessoal* e *Evitabilidade* no grau de utilitarismo da decisão moral.

Constatou-se não existir interação nos fatores *Força Pessoal* e *Evitabilidade* [$F(1,42) = 3.31$; $p \leq .076$; $\eta^2 = .22$; ver figura 3.3], o que significa que o efeito diferencial da *Força Pessoal* (maior tendência para a prosseguir com uma ação danosa nos dilemas morais impessoais do que nos dilemas morais pessoais) é semelhante quer quando o dano é evitável, quer quando é inevitável.

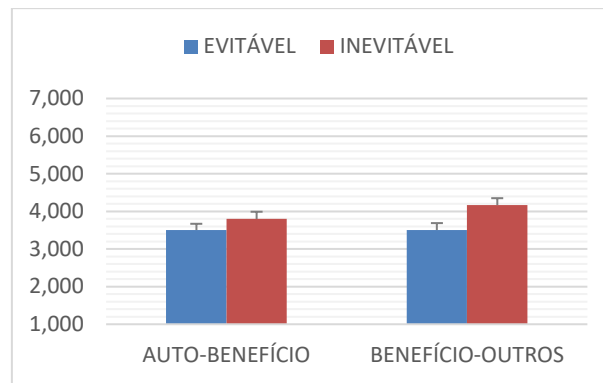


Figura 3.4 Efeito da interação entre *Destinatário do Benefício* e *Evitabilidade* no grau de utilitarismo da decisão moral.

Observámos ainda que o efeito da *Evitabilidade*, parece diferir em função do *Destinatário do Benefício* [$F(1,42) = 5,54; p \leq .023; \eta^2 = .12$; ver figura 3.4]: quando a ação é inevitável, a tendência para agir difere mais entre auto e outro beneficiário ($m \pm dp: 3.80 \pm 1.26$ vs. 4.17 ± 1.22 ; $t(42) = -4.03; p \leq .001$; d de Cohen = $-.30$), enquanto que quando a ação é evitável, a propensão para cometer danos parece diferir de forma negligenciável independentemente do *Destinatário do Benefício* (auto vs. outro) ($m \pm dp: 3.50 \pm 1.09$ vs. 3.50 ± 1.22 , $t(42) = .004; p \leq .997$; d de Cohen = 0). Porém, nos dilemas inevitáveis a propensão para uma ação danosa é mais evidente quando essa ação beneficia unicamente os outros.

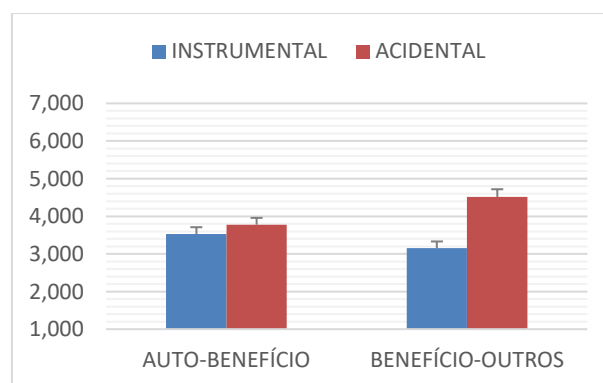


Figura 3.5 Efeito da interação entre *Intencionalidade* e *Destinatário do Benefício* no grau de utilitarismo da decisão moral.

O efeito da *Intencionalidade* parece diferir em função do *Destinatário do Benefício* [$F(1,42) = 5.54; p \leq .023; \eta^2 = .60$; ver figura 3.5]: quando a ação é acidental, a tendência dos participantes para agir difere mais entre auto e outro beneficiário ($m \pm dp: 3.78 \pm 1.2$ vs. 4.51 ± 1.34 ; $t(42) = -7.95; p \leq .001$; d de Cohen = $-.57$), do que quando a ação é instrumental ($m \pm dp: 3.53 \pm 1.20$ vs. 3.16 ± 1.15 ; $t(42) = 3.76; p \leq .001$; d de Cohen = $.31$). Desta forma, os

participantes revelam-se mais propensos a cometer danos nos dilemas acidentais independentemente do *Destinatário do Benefício* (auto vs. outro).

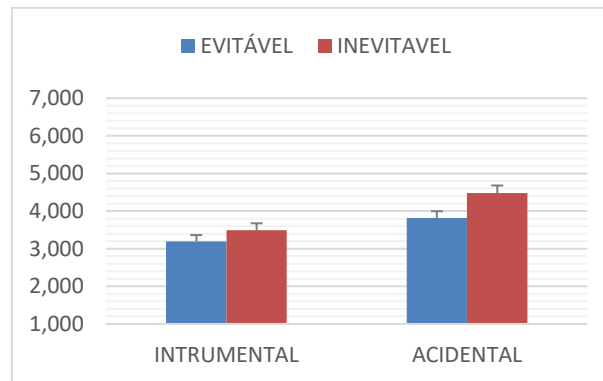


Figura 3.6 Efeito da interação entre *Evitabilidade* e *Intencionalidade* no grau de utilitarismo da decisão moral.

Por último, constatámos que, o efeito da *Evitabilidade* parece diferir em função da *Intencionalidade* [$F(1,42) = 7.39; p \leq .010; \eta^2 = .15$; ver figura 3.6]: quando a ação é acidental, os participantes revelam-se mais suscetíveis a agir tendo em conta a *Evitabilidade* do dano (evitável vs. inevitável) ($m \pm dp: 3.81 \pm 1.19$ vs. 4.47 ± 1.34 ; $t(42) = -7.74; p \leq .001$; d de Cohen = $-.52$), do que quando a ação é instrumental ($m \pm dp: 3.19 \pm 1.10$ vs. 3.50 ± 1.22 ; $t(42) = -3.39; p \leq .002$; d de Cohen = $-.27$). Desta forma, os participantes revelam-se mais propensos a cometer danos nos dilemas inevitáveis independentemente da intenção deste.

De referir, que também analisámos a correlação entre o tempo de resposta e o seu grau de utilitarismo, indicando o resultado obtido que quanto mais utilitária era a resposta mais lenta era a deliberação ($r = .38; p = .012$). Conforme se pode observar na figura 3.7, 15.7% da variância do tempo médio despendido para fornecer a resposta ao dilema moral parece ser explicado pelo grau de utilitarismo dessa resposta (modelo de regressão quadrática).

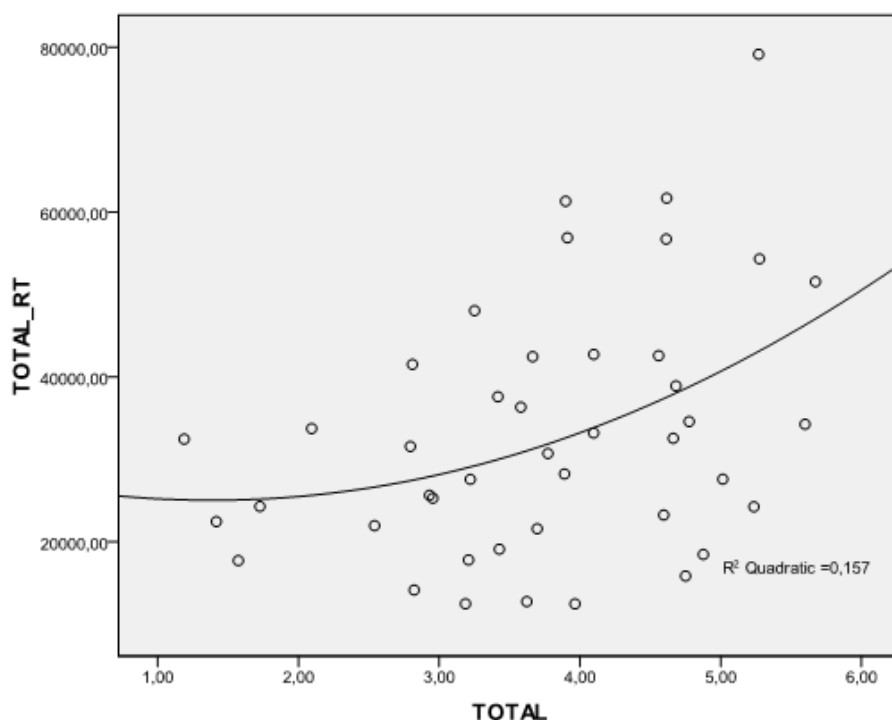


Figura 3.7 Relação entre o nível médio de utilitarismo das respostas e o tempo médio exigido para tomar essa decisão (regressão quadrática).

3.3. Associação Entre Variáveis Individuais e o Julgamento Moral

Foi realizada uma análise de correlação de *Pearson* entre as variáveis expressando diferenças individuais (sociodemográfica, empatia e personalidade) e o grau de utilitarismo nas decisões expressas face aos 48 dilemas morais (ver tabela 3.2).

Como podemos observar, existe relação significativa entre o género do participante e o utilitarismo das suas decisões: os participantes do sexo masculino revelam uma maior adesão a decisões utilitárias ($r = .37, p = .016; r = .37;$) pelo contrário, os participantes mais escolarizados parecem atribuir respostas menos utilitárias ($r = -.38; p = .012$). O efeito da idade vai também no sentido de uma diminuição das decisões utilitárias com a idade, mas não é estatisticamente significativo ($p > .1$).

Relativamente às medidas de empatia proporcionadas pelo *IRI*, observámos uma relação negativa entre a *Preocupação Empática* ($r^2 = -0.33; p = .030$) e o julgamento moral utilitário; nenhuma das outras medidas revela uma associação estatisticamente relevante com as decisões morais dos participantes.

Por último, quanto à associação entre as diferenças individuais nos traços de personalidade e o grau de utilitarismo das decisões morais, mostrou-se que apenas a dimensão

Conscienciosidade ($r = -.26$; $p = .088$) mostra uma tendência para se associar negativamente às respostas mais utilitárias.

Tabela 3.2 Correlação de *Pearson* entre a informação sociodemográfica, empatia e personalidade.

		Decisões Utilitárias
Sociodemográfico	Sexo	$r = .37$ $p = .016$
	Idade	$r = -.25$ $p = .112$
	Escolaridade	$r = -.38$ $p = .012$
Empatia	IRI – Tomada de Perspetiva	$r = -.17$ $p = .272$
	IRI – Preocupação Empática	$r = -.33$ $p = .030$
	IRI – Desconforto Pessoal	$r = -.02$ $p = .902$
	IRI – Fantasia	$r = -.07$ $p = .649$
Personalidade	NEO - Neuroticismo	$r = -.13$ $p = .427$
	NEO - Extroversão	$r = .20$ $p = .193$
	NEO – Abertura à Experiência	$r = -.05$ $p = .774$
	NEO - Amabilidade	$r = -.19$ $p = .231$
	NEO - Conscienciosidade	$r = -.26$ $p = .088$

4. DISCUSSÃO

Dada a escassez de materiais adaptados à população portuguesa para avaliar o julgamento moral, tivemos como principal objetivo adaptar para a população portuguesa um conjunto de dilemas morais concebido por Christensen e colaboradores (2014) a partir dos originais de Greene e colaboradores (2001). Para além de procedermos à tradução dos 48 dilemas para o Português Europeu, procurámos averiguar se a estrutura conceptual que lhes está subjacente é suficientemente discriminada pela população portuguesa (validade estrutural dos dilemas). Procurámos ainda perceber de que forma os traços de personalidade e a empatia se associavam ao julgamento moral enquanto constructo.

Os nossos principais resultados sugerem uma estrutura conceitual da versão portuguesa dos dilemas muito semelhante à encontrada no estudo de Christensen e colaboradores (2014). Neste contexto, verificámos que também os participantes da nossa amostra respondiam à diversidade dos dilemas de forma semelhante aos participantes do estudo original: no que respeita à *Força Pessoal*; os respondentes portugueses apresentaram uma maior tendência para cometer danos perante dilemas impessoais; relativamente ao fator *Evitabilidade*, destaca-se uma maior facilidade em cometer o dano quando a morte era inevitável; no que se refere ao fator *Intencionalidade*, os participantes tendiam a cometer mais danos sempre que a morte era acidental. No que se refere ao fator *Destinatário do Benefício*, obtivemos resultados diferentes dos obtidos por Christensen e colaboradores (2014). Ao contrário dos respondentes espanhóis, os nossos participantes revelaram uma maior tendência para cometer transgressões morais caso a ação salvasse apenas os outros. Por outras palavras, os sujeitos diziam com mais facilidade que matariam um inocente se o benefício fosse exclusivamente para uma maioria de pessoas do que se eles próprios fossem também beneficiados pelo sacrifício do inocente. Podemos apenas especular sobre os fatores que possam ter estado na base desta diferença entre os dois estudos. Aspectos como a desajustabilidade social ou o altruísmo podem manifestar-se diferentemente em diferentes culturas e contextos sociais, influenciando as decisões morais. Segundo Shweder (1991), a cultura é a grande variável que melhor explica o comportamento humano, por considerar que a moral é cultural e arbitrária. O caso particular do beneficiário do dano cometido, na medida em que expõe de forma muito evidente questões de altruísmo, é muito vulnerável tanto à influência cultural como à desajustabilidade social. Porém, também podemos especular que a população portuguesa é, na sua maioria, mais empática, e assim este resultado vem reforçar a ideia de que certas características individuais resultam em sentimentos de compaixão quando alguém se encontra em perigo, o que se traduz em indivíduos com maiores capacidades para se colocarem no papel do outro (sujeito inocente) e, conseqüentemente, mostrassem decisões morais tendencialmente menos utilitárias.

Foram identificados efeitos de interação de segunda ordem entre os fatores conceituais, o que indica que a ação destes fatores é dinâmica. No entanto, a maioria dos efeitos de interação registados difere dos observados por Christensen e colaboradores (2014). Esta questão poderá novamente relacionar-se com as diferenças culturais: determinações ideológicas, religiões, classes sociais, economia, escolaridade e características da linguagem. Vygostky (1987) é um defensor desta temática e como tal explica que o desenvolvimento psicológico também se deve à internalização de conceitos culturais fornecidos pelo comportamento, assim essas funções

interpessoais transformam-se em intrapessoais, ou seja, todo este processo é realizado de “fora” para “dentro”.

Em relação aos tempos de reação, foi observado que para atribuir respostas utilitárias os participantes demoraram mais tempo. Estes resultados vão ao encontro dos obtidos por Christensen e colaboradores (2014), que no seu estudo afirmam que as decisões morais não-utilitárias são mais rápidas, ou seja mais emocionais, automáticas, enquanto as decisões utilitárias são tomadas de forma mais lenta, como resultado de processos deliberados de raciocínio.

Resumindo, no que se refere a esta primeira análise podemos sugerir que a versão portuguesa de dilemas reflete as categorias conceituais originais, pelo que a tarefa de julgamento moral em análise apresenta validade estrutural para ser usada tanto na prática clínica como na investigação em Portugal ou em países de língua portuguesa. Os excelentes valores dos indicadores de fiabilidade obtidos (*alfa* de Cronbach superior a .9) fortalecem a qualidade das medidas proporcionadas por este conjunto de dilemas morais.

Numa segunda análise fomos perceber de que forma algumas variáveis individuais, associadas na literatura ao conceito de julgamento moral, se associavam às decisões morais. Em primeiro lugar, no âmbito das características sociodemográficas, observámos que maiores níveis de escolaridade se associam a respostas não-utilitárias. Este efeito moderado ($r \approx .4$) vem apoiar alguns autores que afirmam que o desenvolvimento da cognição moral e a capacidade de se colocar no lugar do outro se manifestam de forma mais marcada em indivíduos com maior escolaridade (Colby & Kohlberg, 1987). Detetámos também um efeito moderado do género sexual, em que respostas mais utilitárias se associavam ao género masculino. Este resultado pode dever-se, em parte, a um enviesamento da amostra estudada, pois nela as mulheres apresentam níveis de escolaridade mais elevados que os homens (14.2 anos vs. 12.9 anos). Assim, este efeito de género poderá refletir em parte o efeito de escolaridade já referido.

Quanto à variável empatia, tal como esperado, observámos que os maiores níveis de *Preocupação Empática* se associaram a respostas menos utilitárias na tarefa de julgamento moral. De um modo geral, Patil e Silani (2014) sugerem que um baixo nível de empatia se associa a respostas mais frias, calculistas e racionais, remetendo para um processo predominante cognitivo. Contudo, de acordo com Gleichgerrcht e Young (2013), a *preocupação empática* é a dimensão da empatia que parece mais se correlaciona negativamente com o utilitarismo moral. A *Preocupação Empática* a par da dimensão de *Desconforto Pessoal*,

é a dimensão que reflete a tendência para se experimentar sentimentos de compaixão e preocupação pelos outros, sendo considerada a medida mais forte de empatia emocional. As restantes dimensões que avaliámos neste estudo pretendiam avaliar a empatia cognitiva, de referir: a *Tomada de Perspetiva* e a *Fantasia*. De acordo com Gleichgerrcht e Young (2013), os participantes que respondem de forma mais utilitária conseguem apresentar pontuações elevadas ao nível da empatia cognitiva, mas não de empatia afetiva. Desta forma, julgamos que os nossos resultados são apoiados por estes resultados, ou seja, as respostas menos utilitárias aos dilemas morais em estudo associaram-se apenas a níveis de empatia afetiva (preocupação empática).

Relativamente aos traços de personalidade, verificámos que traços de conscienciosidade se associaram negativamente às decisões utilitárias. Isto quer dizer que a tendência para fazer transgressões morais parece manifestar-se mais claramente quando a conscienciosidade é menor. Este dado é consistente com a literatura consultada, encontrando-se descrito que os sujeitos com traços dominantes de conscienciosidade e amabilidade parecem ser mais ponderados, organizados, amáveis e empáticos (Lauriola & Levin, 2001). Estas características parecem prever julgamentos morais menos utilitários (menos frios e calculistas). O julgamento moral utilitário tem estado mais associado às restantes dimensões da personalidade avaliadas, de referir: a abertura à experiência (dimensão caracterizada pelo pensamento independente), a extroversão (caracterizada pela sociabilidade e assertividade) e o neuroticismo (caracterizada pela intensa ansiedade e dificuldade em tomar decisões) (Schaick, Kovacik, Hallman, Diaz, & Morrison, 2007).

Concluindo, apesar de termos obtido resultados interessantes e consistentes com a literatura consultada este trabalho não está isento de limitações que passamos a referir: a dimensão reduzida da amostra e a desigualdade da sua distribuição territorial (o Sul de Portugal encontra-se melhor representado em termos numéricos), tornando-a pouco representativa da população portuguesa (alvo do presente estudo). Por outro lado, o desequilíbrio na proporção dos diferentes estratos sociodemográficos da amostra dificulta uma interpretação segura do efeito dessas variáveis sobre as respostas aos dilemas por nós adaptados. Como tal, sugerimos que para estudos futuros haja um maior cuidado da definição da amostra. O procedimento de recolha de dados foi longo e causou fadiga nos participantes, o que poderá ter influência nos resultados; portanto, propomos que em futuros trabalhos apresentem um menor número de dilemas por pessoa (eventualmente, investindo num design entre-sujeitos). Não existe o mesmo número de dilemas em cada categoria, o que trona o *design* da bateria de dilemas desequilibrado (por

exemplo, existe apenas um dilema Pessoal – Outro Beneficiário – Inevitável – Acidental); em futuros estudos sugerimos a criação de mais dilemas para compensar estes desequilíbrios; a escala de resposta à questão dilemática foi exibida por baixo da questão enquanto os participantes a liam, o que poderá ter potencializado tempos de resposta mais longos; como tal propomos que a questão seja exibida durante um período de tempo fixo antes que o participante possa aceder à escala de resposta. Apesar de termos tido o cuidado de perceber qual o tempo médio de leitura dos dilemas sugerimos, para estudos futuros, que o façam para cada dilema, pois existem diferenças, e que usem essa informação como um indicador para a respostas.

Por último, uma limitação especial foi a impossibilidade de análise e interpretação das medidas psicofisiológicas recolhidas. Era um dos objetivos iniciais deste projeto, a tarefa experimental foi planeada de forma a permitir a recolha desses dados, os dados foram efetivamente recolhidos e pré-processados, mas não foi possível trabalhá-los com o detalhe necessário para poderem ser descritos e interpretados nesta dissertação. Desta forma, não foi possível proceder à validação das respostas comportamentais dadas aos dilemas com base em dados fisiológicos diretos indicativos de atividade psicoemocional. Propomos como trabalho futuro (já em decurso) a análise destes dados psicofisiológicos, de forma a enriquecer a validação da versão portuguesa dos dilemas com medidas que possam funcionar como uma forma de validação convergente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Borsa, J. D., Damásio, B. F., & Bandeira, D.R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423-432.
- Christensen, J. F., Flexas, A., Calabrese, M., Gut, N.K., & Gomila, A. (2014). Moral judgment reloaded: a moral dilemma validation study. *Frontiers in Psychology*, 5 (607),1-18.
- Colby, A. & Kohlberg, L. (1987). *The measurement of moral judgment. Theoretical foundations and research validation (Vol. 1). Standard issue scoring manual (Vol. 2)*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Costa, P. T. Jr. & McCrae, R. R. (1992). *Revised NEO personality inventory (NEO-PI-R) and NEO five-factor inventory (NEO-FFI) professional manual*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Costa, P., Costa, M., & Magalhães, E. (2012). Empathy of medical students and personality: evidence from the five-factor model. *Medical Teacher*34 (10), 1–6.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: evidence for a multidimension approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 113-126.
- Foot, P. (1967). The problem of abortion and the doctrine of the double effect. *Reprinted in Virtues and Vices and Other Essays in Moral Philosophy* (1978).
- Forbes, C. E. & Grafman, J. (2010). The role of the human prefrontal cortex in social cognition and moral judgment. *Annual Review of Neuroscience*, 33, 299-324.
- Gleichgerricht, E. & Young, L. (2013). Low levels of empathic concern predict utilitarian moral judgment. *PLOS ONE*, 8(4), e60418.
- Greene, J. D., Nystrom, L. E., Engell, A. D., Darley, J. M., & Cohen, J. D. (2004). The neural bases of cognitive conflict and control in moral judgment. *Neuron*, 44, 389-400.
- Greene, J. D., Sommerville, R. B., Nystrom, L. E., Darley, J. M., & Cohen, J. D. (2001). An fMRI investigation of emotional engagement in moral judgment. *Science*, 293, 2105–2108.
- Heiphetz, L. & Young, L. (2014). A social cognitive developmental perspective on moral judgment. *Behaviour*, 151, 315-335.
- International Test Commission. (2010). *International test commission guidelines for translating and adapting tests*. Retrieved from <http://www.intestcom.org/upload/sitefiles/40.pdf>.
- John, O. P., Naumann, L. P., & Soto, C. J. (2008). Paradigm shift to the integrative big five trait taxonomy: history, measurement and conceptual issues. *Handbook of personality: theory and research*, 114-158.
- Koenigs, M., Kruepke, M., Zeier, J., & Newman, J.P. (2012). Utilitarian moral judgment in psychopathy. *Social Cognitive and Affective Neuroscience*, 7, 708-714.

- Koenigs, M., Young, L., Adolphs, R., Tranel, D., Cushman, F., Hauser, M., & Damásio, A. (2007). Damage to the prefrontal cortex increases utilitarian moral judgements. *Nature*, *446*, 908-911.
- Krznaric, R. (2014). *Empathy: a handbook for revolution*. Londres, Inglaterra: Random House Group Company.
- Lauriola, M., & Levin, I. P. (2001). Personality traits and risky decision-making in a controlled experimental task: an exploratory study. *Personality and Individual Differences*, *31*(2), 215-226.
- Lima, M. P. & Simões, A. (2000). *NEO-PI-R manual Profissional* (1ª ed.). Lisboa: CEGOC.
- Limpo, T., Alves, R. A., & Castro, S. L. (2008). IRI – índice de reatividade interpessoal. Porto, Universidade do Porto: *Laboratório de Fala, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação*.
- Melchers, M. C., Li, M., Haas, B. W., Reuter, M., Bischoff, L., & Montag, C. (2016). Similar personality patterns are associated with empathy in four different countries. *Frontiers in Psychology*, *7*, 290.
- Moore, A. B., Clark, B. A., & Kane, M. J. (2008). Who shalt not kill? Individual differences in working memory capacity, executive control, and moral judgment. *Psychology Science*, *19*, 549-557.
- Patil, I. & Silani, G. (2014). Reduced empathic concern leads to utilitarian moral judgments in trait alexithymia. *Frontiers in Psychology*, *5*(501), 1–13.
- Petrinovich, L. & O'Neill, P. (1996). Influence of wording and framing effects on moral intuitions. *Ethol. Sociobiol*, *17*, 145-171.
- Schaick, L. V., Kovacik, K., Hallman, K., Diaz, M., & Morrison, S. (2007). Personality as a potential predictor of academic satisfaction. *Psi Chi Journal of Undergraduate Research*, *12* (2), 46-50.
- Shweder, R. (1991). *The astonishment of anthropology. Introduction to thinking through cultures: explorations in cultural psychology*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Thomson, J. J. (1976). Killing, letting die, and the trolley problem. *Monist*, *59*, 204-217.
- Vygostky, L. (1987). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

ANEXOS

Anexo I – Consentimento Informado



CONSENTIMENTO INFORMADO

Esta declaração certifica que eu,....., aceito de livre vontade participar numa experiência científica sobre o Julgamento Moral devidamente integrada na UC de Dissertação do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde que será dividida em duas partes: uma primeira parte de caracterização sintomatológica e de personalidade e, uma segunda, onde será realizada uma tarefa de julgamento moral.

Uma explicação breve sobre a experiência na qual vou participar foi-me dada e estou esclarecido (a) sobre a mesma. Tive oportunidade de colocar questões sobre a experiência, e estou satisfeito(a) com as respostas. Compreendo que a minha participação no estudo é voluntária e que posso interrompê-la a qualquer momento, sem fornecer qualquer explicação.

Entendo também que, caso o deseje, poderei vir a solicitar um resumo dos resultados do estudo.

ASSINATURA DO PARTICIPANTE

DATA

A ser preenchido pelo investigador

O participante supramencionado foi informado sobre a natureza da experiência. O participante foi informado que a experiência será imediatamente interrompida se requerido e que isso não afetará o cuidado que merece.

Assinatura e Data:

Anexo II – Ficha de Informação Sociodemográfica

Identificação: _____

1. Idade: _____

2. Sexo: masculino ____ feminino ____

3. Escolaridade: _____

4. Profissão: _____

5. Lateralidade: _____

6. Nacionalidade: _____

7. Naturalidade: _____

8. Tem problemas de visão? Sim ____ Não ____

8.1. Se sim, qual? _____

8.1.1. Usa óculos? Sim ____ Não ____

9. Alguma vez teve um A.V.C (Acidente Vascular Cerebral) /Trombose?

Sim ____ Não ____

10. Sofre de Epilepsia? Sim ____ Não ____

11. Tem/Teve necessidade de consultar um neurologista? Sim ____ Não ____

11.1. Se sim, porquê? _____

12. Tem/Teve necessidade de consultar um psiquiatra?

Sim ____ Não ____

12.1. Se sim, porquê? _____

Anexo III- Informação Geral



INFORMAÇÃO GERAL

Objetivo do Estudo

A experiência na qual vai participar tem como objetivo principal a adaptação de um conjunto de dilemas morais para a população portuguesa.

Procedimento

A tarefa que lhe iremos propor será dividida em duas sessões com a duração aproximada de 30 minutos cada. No momento prévio à resolução da tarefa de julgamento acerca de dilemas morais ser-lhe-ão colocados alguns eléctrodos para que consigamos registar a sua frequência cardíaca e a humidade da sua pele a par da tarefa no computador que lhe vamos apresentar. Assim que tudo estiver colocado vamos pedir-lhe para ler um conjunto de curtas histórias, sobre situações quotidianas complicadas, semelhantes ao que vemos no noticiário todos os dias. Ser-lhe-á pedido, perante cada uma destas histórias, que tome uma decisão. Esta decisão deverá ser feita com recurso ao teclado do computador.

De forma mais pormenorizada o procedimento será o seguinte: inicialmente aparecerá um no ecrã a palavra *Ready*, assim que estiver preparado deverá clicar na tecla **ENTER** para prosseguir. Posteriormente surgirá um ecrã branco durante alguns segundos e logo de seguida uma cruz (+) no centro do ecrã durante mais alguns segundos que marcará o início de cada texto (cada história). Cada história estará dividida em dois parágrafos, assim que tiver lido o primeiro deverá clicar na tecla **ESPAÇO** para que surja o segundo parágrafo. Depois de ler o segundo parágrafo deverá clicar novamente na tecla **ESPAÇO** para que surja um novo ecrã com uma pergunta, ou seja, uma proposta de resolução do dilema apresentado. Perante a questão colocada tem a oportunidade de responder numa escala que varia de 1 (Não faço a ação proposta) até 7 (sim, faço a ação proposta). Não existem soluções alternativas.

Existirão 2 pausas durante a execução desta experiência, uma após o TREINO e outra após terem sido apresentadas 12 histórias. Esta pausa servirá para poder descansar, ainda que não

possa retirar os elétrodos colocados. Assim que se sentir preparado para voltar à realização da tarefa basta clicar na tecla **ESPAÇO**. Será avisado quando chegar ao final da experiência.

Informação Recolhida

Durante a sua participação serão recolhidas informações acerca da sua ação/decisão perante cada dilema, serão registados os batimentos cardíacos e a resposta galvânica da pele (humidade da pele). O seu nome não será associado de forma alguma à informação recolhida sobre si ou aos resultados obtidos no estudo. Toda a informação recolhida será analisada ou acedida apenas por membros de um Grupo da Universidade do Algarve no âmbito das dissertações do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde em curso.

A sua responsabilidade como participante é de participar ativamente e com empenho. Se não estiver disponível para o fazer, poderá exercer o seu direito de desistir em qualquer momento, sem por isso ser penalizado/a.

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo IV – Índice de Reactividade Interpessoal (IRI)

Mark Davis, 1983¹

Adaptação portuguesa de Teresa Limpo, Rui A. Alves e São Luís Castro, 2008²

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

As afirmações seguintes referem-se a pensamentos e sentimentos que poderá ter tido em diversas situações. Indique em que medida cada item o/a descreve a si escolhendo o número apropriado na escala abaixo, desde 0 (não me descreve bem) a 4 (descreve-me muito bem). Leia atentamente cada item antes de responder no espaço correspondente. É importante que as suas respostas sejam francas e honestas. Obrigado.

0

1

2

3

4

Não me descreve bem

Descreve-me muito bem

- _____ 1. Tenho dificuldade em ver as coisas do ponto de vista dos outros. (i)
- _____ 2. Às vezes, não sinto pena quando as pessoas estão a ter problemas. (i)
- _____ 3. Facilmente me deixo envolver nos sentimentos das personagens de um romance.
- _____ 4. Em situações de emergência, sinto-me ansioso/ansiosa e desconfortável.
- _____ 5. Geralmente, consigo manter a objectividade ao ver um filme ou um teatro e não me deixo envolver completamente nele. (i)
- _____ 6. Numa discussão tento atender a todos os pontos de vista antes de tomar uma decisão.
- _____ 7. Quando vejo que se estão a aproveitar de uma pessoa, sinto vontade de a proteger.
- _____ 8. Às vezes, sinto-me vulnerável quando estou no meio de uma situação muito emotiva.
- _____ 9. Tento compreender os meus amigos, imaginando como vêem as coisas da sua perspectiva.

¹ Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 113-126.

² Laboratório de Fala, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (www.fpce.up.pt/labfala; labfala@fpce.up.pt)

- _____ 10. É raro ficar completamente envolvido/envolvida num bom livro ou filme. (i)
- _____ 11. Quando vejo alguém ficar ferido, tendo a permanecer calmo/calma. (i)
- _____ 12. As desgraças dos outros não me costumam perturbar muito. (i)
- _____ 13. Depois de ver um filme ou uma peça, sinto-me como se fosse uma das personagens.
- _____ 14. Estar numa situação emocionalmente tensa assusta-me.
- _____ 15. Quando vejo uma pessoa a ser tratada injustamente, nem sempre sinto muita pena dela. (i)
- _____ 16. Geralmente, sou muito eficaz a lidar com emergências. (i)
- _____ 17. Acredito que uma questão tem sempre dois lados e tento olhar para ambos.
- _____ 18. Quando vejo um bom filme, posso facilmente pôr-me no lugar do protagonista.
- _____ 19. Tendo a perder o controlo em situações de emergência.
- _____ 20. Quando estou aborrecido/aborrecida com alguém, costumo pôr-me no seu lugar por um momento.
- _____ 21. Quando estou a ler uma história ou um romance interessante, imagino como me sentiria se aqueles acontecimentos se passassem comigo.
- _____ 22. Numa emergência, quando vejo alguém que precisa muito de ajuda fico completamente perdido/perdida.
- _____ 23. Antes de criticar alguém, tento imaginar como me sentiria se estivesse no seu lugar.
- _____ 24. Quando ferem os sentimentos de alguém na minha presença fico triste e quero ajudar.

Sub-escalas do IRI:

Tomada de Perspectiva: 1, 6, 9, 17, 20, 23

Preocupação Empática: 2, 7, 12, 15, 24

Fantasia: 3, 5, 10, 13, 18, 21

Desconforto Pessoal: 4, 8, 11, 14, 16, 19, 22

Legenda: (i) itens invertidos.

Anexo V - NEO FFI

Instruções

Este questionário contém 60 afirmações. Leia cuidadosamente cada uma delas.

Para cada afirmação, coloque **um X** no quadrado que melhor representa a sua opinião:

DF (discordo fortemente) se a afirmação for definitivamente falsa ou se você discordar fortemente dela.

D (discordo) se a afirmação for, na maior parte das vezes, falsa ou se você discorda dela.

N (neutro) se a afirmação for igualmente verdadeira e falsa, ou se você não se decidir, ou ainda, se a sua posição perante o que foi dito for completamente neutra.

C (concordo) se a frase for na maior parte das vezes verdade, ou se concorda com ela.

CF (concordo fortemente) se a frase for definitivamente verdadeira ou se concordar fortemente com ela.

Não existem respostas certas ou erradas, descreva as suas opiniões da forma mais precisa e sincera possível. Por favor, leia cada afirmação com atenção e marque **apenas** um só X em cada resposta, escolhendo a que melhor corresponde à sua opinião.

Responda a **todas** as questões. Se tiver mudado de opinião ou se tiver enganado, **encha** o quadrado errado e assinale com um novo X a resposta correcta: **DF D N C CF**.

	DF Discordo Fortemente	D Discordo	N Neutro	C Concordo	CF Concordo Fortemente
1. Não sou uma pessoa preocupada.					
2. Gosto de ter muita gente, à minha volta.					
3. Não gosto de perder tempo a sonhar acordado(a).					
4. Tento ser delicado com todas as pessoas, que encontro.					
5. Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem.					
6. Sinto-me, muitas vezes, inferior às outras pessoas.					
7. Rio, facilmente.					
8. Quando encontro uma maneira correcta de fazer qualquer coisa, não mudo mais.					
9. Frequentemente, arranjo discussões com a minha família e colegas de trabalho.					
11. Quando estou, numa grande tensão, sinto-me às vezes, como se me estivessem a fazer em pedaços.					

12. Não me considero, especialmente, uma pessoa de ânimo leve.					
13. Fico admirado(a) com os modelos que encontro na arte e na natureza.					
	DF Discordo Fortemente	D Discordo	N Neutro	C Concordo	CF Concordo Fortemente
14. Algumas pessoas pensam que sou invejoso(a) e egoísta.					
15. Não sou uma pessoa muito metódica (ordenada).					
16. Raramente me sinto só ou abatido(a).					
17. Gosto muito de falar com outras pessoas.					
18. Acredito que deixar os alunos ouvir pessoas com ideias discutíveis, só os pode confundir e desorientar.					
19. Preferia colaborar com as outras pessoas do que competir com elas.					
20. Tento realizar, conscienciosamente, todas as minhas obrigações.					
21. Muitas vezes, sinto-me tenso(a) e enervado(a).					
22. Gosto de estar onde está a acção.					
23. A poesia pouco ou nada me diz.					
24. Tendo a ser descrente ou a duvidar das boas intenções dos outros.					
25. Tenho objectivos claros, e faço por atingi-los, de uma forma ordenada.					
26. Às vezes sinto-me completamente inútil.					
27. Normalmente, prefiro fazer as coisas sozinho(a).					
28. Frequentemente, experimento comidas novas e desconhecidas.					
29. Penso que a maior parte das pessoas abusa de nós, se as deixarmos.					
30. Perco muito tempo, antes de me concentrar no trabalho.					
31. Raramente me sinto amedrontado(a) ou ansioso(a).					
32. Muitas vezes, sinto-me a rebentar de energia.					
33. Poucas vezes, me dou conta da influência, que diferentes ambientes produzem nas pessoas.					

34. A maioria das pessoas, que conheço, gostam de mim.					
35. Trabalho muito, para conseguir o que quero.					
36. Muitas vezes, aborrece-me a maneira como as pessoas me tratam.					
37. Sou uma pessoa alegre e bem disposta.					
	DF Discordo Fortemente	D Discordo	N Neutro	C Concordo	CF Concordo Fortemente
38. Acredito que devemos ter em conta a autoridade religiosa, quando se trata de tomar decisões respeitantes à moral.					
39. Algumas pessoas consideram-me frio(a) e calculista.					
40. Quando assumo um compromisso, podem sempre contar que eu cumpra.					
41. Muitas vezes, quando as coisas não me correm bem, perco a coragem e tenho vontade de desistir.					
42. Não sou um(a) grande optimista.					
43. Às vezes, ao ler poesia e ao olhar para uma obra de arte, sinto um arrepio ou uma onda de emoção.					
44. Sou inflexível e duro(a) nas minhas atitudes.					
45. Às vezes, não sou tão seguro(a) ou digno(a) de confiança como deveria ser.					
46. Raramente estou triste ou deprimido(a).					
47. A minha vida decorre, a um ritmo rápido.					
48. Gosto pouco de me pronunciar sobre a natureza do universo e da condição humana.					
49. Geralmente, procuro ser atencioso(a) e delicado(a).					
50. Sou uma pessoa aplicada, conseguindo sempre realizar o meu trabalho.					
51. Sinto-me, muitas vezes, desamparado(a), desejando que alguém resolva os meus problemas por mim.					
52. Sou uma pessoa muito activa.					
53. Tenho muita curiosidade intelectual.					
54. Quando não gosto das pessoas, faço-lho saber.					
55. Parece que nunca consigo ser organizado(a).					

56. Já houve alturas, em que fiquei tão envergonhado(a), que desejava meter-me num buraco.					
57. Prefiro tratar da minha vida a ser chefe (mandar) das outras pessoas.					
58. Muitas vezes, dá-me prazer brincar com teorias e ideias abstractas.					
59. Se for necessário, não hesito em manipular as pessoas para conseguir aquilo que quero.					
60. Esforço-me por ser excelente, em tudo o que faço.					

Anexo VI- Versão Portuguesa dos dilemas utilizados na tarefa de julgamento moral

(Christensen, Flexas, Calabrese, Gut, & Gomila, 2014)

1) Prédio em Chamas (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Instrumental)

Você e mais cinco pessoas estão presas num prédio em chamas. Existe apenas uma saída de emergência, pela qual todos podem escapar, mas que está bloqueada pelos escombros do fogo. Uma outra pessoa ferida está prestes a rastejar através de uma abertura na parte inferior dessa porta de saída. Você e as restantes cinco pessoas não têm tempo para fazer o mesmo.

Se usar a pessoa ferida para conseguir demolir os escombros você conseguirá escapar. Ao fazê-lo, vai seguramente matá-la, mas ao mesmo tempo salva-se a si e às restantes cinco pessoas.

Desbloqueava a saída, servindo-se da pessoa ferida, para você e as outras cinco pessoas conseguirem escapar?

2) Prédio em Chamas (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Acidental)

Você e mais cinco pessoas estão presas num prédio em chamas. Existe apenas uma saída de emergência, pela qual todos podem escapar, mas que está bloqueada pelos escombros do fogo. Uma outra pessoa ferida está prestes a rastejar através de uma abertura na parte inferior dessa porta de saída. Você e as restantes cinco pessoas não têm tempo para fazer o mesmo.

Se ativar o sistema de emergência, o oxigénio do corredor será eliminado o que irá apagar o fogo. Se o fizer, deixará a pessoa ferida sem ar. Isto vai matá-la, mas, no entanto, salvar-se-á a si e às restantes cinco pessoas.

Apagava o fogo, ativando o sistema de emergência, o que deixaria a pessoa ferida sem ar, para você e as outras cinco pessoas poderem escapar?

3) Choro do Bebê (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Acidental)

Soldados inimigos invadiram a sua aldeia e tencionam eliminar todos os civis com mais de dois anos de idade. Você e dez vizinhos estão escondidos em duas zonas da cave de uma casa. Conseguem ouvir as

vozes dos soldados que revistam a casa à procura de bens de valor. O seu bebé começa a chorar alto. O choro irá atrair a atenção dos soldados, que irão poupar a vida do seu bebé mas não a sua nem a dos outros refugiados.

Se colocar a mão sobre a boca do bebé, o choro será abafado, mas o seu bebé não será capaz de respirar. Isto matará o bebé, mas salvará a sua vida e a dos seus dez vizinhos.

Abafava o choro do seu bebé, colocando-lhe a mão na boca, o que o deixaria sem ar, para os soldados não o encontrarem a si nem aos outros dez vizinhos?

4) Choro do bebé (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Acidental)

Soldados inimigos invadiram a sua aldeia e tencionam eliminar todos os civis com mais de dois anos de idade. Você e dez vizinhos estão escondidos em duas zonas da cave de uma casa. Conseguem ouvir as vozes dos soldados que revistam a casa à procura de bens de valor. O seu bebé começa a chorar alto. O choro irá atrair a atenção dos soldados, que irão poupar a vida do seu bebé mas não a sua nem a dos outros refugiados.

Se ativar uma caldeira barulhenta, irá abafar o choro, mas a temperatura ficará insuportavelmente alta. O calor será mortal para o seu bebé mas salvará a sua vida e a dos dez vizinhos.

Abafava o choro do seu bebé, ativando a caldeira barulhenta, o que o asfixiaria, para os soldados não o encontrarem a si nem aos outros dez vizinhos?

5) Submarino (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Acidental)

Você é membro da tripulação de um submarino que está a passar por baixo de um grande *iceberg*. Ocorre uma explosão que danifica o submarino, fere muitos membros da tripulação e faz desabar o único acesso entre o convés superior e inferior. Você e outros dez sobreviventes encontram-se no convés superior e não têm oxigénio suficiente para que todos possam sobreviver até chegar à superfície. No convés inferior, onde existe oxigénio suficiente, encontra-se inconsciente um único elemento da tripulação.

Se empurrar a escotilha de emergência que existe entre o convés superior e inferior do submarino, permitirá que o oxigénio suba para o convés superior. Neste caso, a escotilha cairá sobre o tripulante inconsciente e irá matá-lo mas isso salvará a sua vida e a dos outros dez sobreviventes.

Deixava o ar passar, empurrando a escotilha, que cairia sobre o tripulante do convés inferior, para você e os dez sobreviventes terem oxigênio suficiente?

6) Submarino (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Acidental)

Você é membro da tripulação de um submarino que está a passar por baixo de um grande *iceberg*. Ocorre uma explosão que danifica o submarino, fere muitos membros da tripulação e faz desabar o único acesso entre o convés superior e inferior. Você e outros dez sobreviventes encontram-se no convés superior e não têm oxigênio suficiente para que todos possam sobreviver até chegar à superfície. No convés inferior, onde existe oxigênio suficiente, encontra-se inconsciente um único elemento da tripulação.

Se carregar no botão de emergência abrirá uma escotilha entre o convés superior e inferior do submarino e isso permitirá que o oxigênio suba para o convés superior. Neste caso, a escotilha cairá sobre o tripulante inconsciente, matando-o, mas isso salvará a sua vida e a dos outros dez sobreviventes.

Deixava o ar passar, carregando no botão de emergência, que faria cair a escotilha sobre o tripulante do convés inferior, para você e os dez sobreviventes terem oxigênio suficiente?

7) Tubarões (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Instrumental)

Você e mais dez mergulhadores fazem parte de uma equipa da ONU cuja missão é desativar minas submarinas que restaram da Segunda Guerra Mundial. Numa destas expedições, um dos seus colegas de equipa ficou ferido e o seu sangue começa a atrair muitos tubarões. Tem em sua posse uma espingarda submarina com apenas um arpão, mas existem muitos tubarões. O mergulhador ferido começa a nadar em direção à última gaiola protetora e irá alcançá-la antes de si e dos restantes colegas. Os tubarões que seguem o rasto do sangue estão demasiado perto para que você e os outros mergulhadores consigam escapar.

Se disparar contra o mergulhador ferido, isso irá matá-lo e os tubarões irão parar para comê-lo, mas você e os outros mergulhadores ficarão a salvo.

Permitia que os tubarões comessem o mergulhador ferido, disparando sobre ele, para você e os outros nove mergulhadores poderem alcançar a gaiola protetora?

8) Tubarões (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Instrumental)

Você e mais dez mergulhadores fazem parte de uma equipa da ONU cuja missão é desativar minas submarinas que restaram da Segunda Guerra Mundial. Numa destas expedições, um dos seus colegas de equipa ficou ferido e o seu sangue começa a atrair muitos tubarões. Tem em sua posse uma espingarda submarina com apenas um arpão, mas existem muitos tubarões. O mergulhador ferido começa a nadar em direção à última gaiola protetora e irá alcançá-la antes de si e dos restantes colegas. Os tubarões que seguem o rasto do sangue estão demasiado perto para que você e os outros mergulhadores consigam escapar.

Se fizer explodir uma das minas através de um controlo remoto, isso irá matar o mergulhador ferido e os tubarões irão parar para o comer, mas você e os outros mergulhadores ficarão a salvo.

Permitia que os tubarões comessem o mergulhador ferido, detonando a mina perto dele, para você e os outros nove mergulhadores poderem alcançar a gaiola protetora?

9) Orfanato (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Instrumental)

Você trabalha num orfanato, onde vivem dez órfãos, situado num país em guerra. Os soldados rebeldes que assumiram o governo estão a eliminar todos aqueles que se opõem ao seu regime. Além disso, estão a fazer uma “limpeza étnica”, exterminando todas as pessoas de um determinado grupo étnico. Você e as dez crianças do orfanato são contra este governo rebelde. Para além disso, vive no orfanato uma criança que pertence a esse grupo étnico que os soldados querem exterminar. É impossível a vossa fuga e os soldados certamente irão eliminá-los a todos.

Se asfixiar com uma almofada a criança da etnia perseguida enquanto ela dorme, os soldados vão acreditar que você apoia o regime. Isto irá matar a criança, mas irá salvá-lo a si e às outras nove crianças.

Fazia com que soldados acreditassem que os está a apoiar, asfixiando a criança, para que eles poupassem a sua vida e a das outras nove crianças?

10) Orfanato (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Instrumental)

Você trabalha num orfanato, onde vivem dez órfãos, situado num país em guerra. Os soldados rebeldes que assumiram o governo estão a eliminar todos aqueles que se opõem ao seu regime. Além disso, estão a fazer uma “limpeza étnica”, exterminando todas as pessoas de um determinado grupo étnico. Você e as dez crianças do orfanato são contra este governo rebelde. Para além disso, vive no orfanato uma

criança que pertence a esse grupo étnico que os soldados querem exterminar. É impossível a vossa fuga e os soldados certamente irão eliminá-los a todos.

Se mandar uma enfermeira dar à criança da etnia perseguida uma dose fatal de comprimidos para dormir, os soldados irão acreditar que você apoia o regime. Isto irá matar a criança, mas irá salvá-lo a si e às outras nove crianças.

Fazia com que soldados acreditassem que os está a apoiar, ordenando à enfermeira que administrasse a dose fatal à criança, para que eles poupassem a sua vida e a das outras nove crianças?

11) Ébola (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Instrumental)

Você é um profissional de saúde voluntário numa aldeia rural africana. Numa outra aldeia próxima existe um homem que foi infetado com o vírus Ébola, extremamente contagioso, incurável e quase sempre fatal. Surpreendentemente, este homem ainda está vivo, o que significa que deve ser imune às consequências mortais do vírus. No entanto, ele acredita equivocadamente que o centro de saúde onde você trabalha o pode curar completamente. Você consegue vê-lo a aproximar-se e sabe que se ele entrar na sua aldeia vai contagiar 119 pessoas inocentes que, ao contrário dele, não sobreviverão.

Se disparar contra ele com uma arma do centro de saúde impedirá a propagação do vírus. Isso vai matá-lo, mas salvar-se-á a si e aos 119 habitantes da aldeia.

Impedia a entrada do homem na aldeia, disparando sobre ele, para que não o contagiasse a si nem aos 119 habitantes da aldeia?

12) Ébola (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte evitável – Instrumental)

Você é um profissional de saúde voluntário numa aldeia rural africana. Numa outra aldeia próxima existe um homem que foi infetado com o vírus Ébola, extremamente contagioso, incurável e quase sempre fatal. Surpreendentemente, este homem ainda está vivo, o que significa que deve ser imune às consequências mortais do vírus. No entanto, ele acredita equivocadamente que o centro de saúde onde você trabalha o pode curar completamente. Você consegue vê-lo a aproximar-se e sabe que se ele entrar na sua aldeia vai contagiar 119 pessoas inocentes que, ao contrário dele, não sobreviverão.

Se avisar os serviços de segurança da aldeia, eles irão disparar sobre o homem, impedindo que o vírus se propague. Isso irá matá-lo, mas salvar-se-á a si e aos 119 habitantes da aldeia.

Impedia a entrada do homem na aldeia, alertando os serviços de segurança da aldeia para que disparassem sobre ele, para que não o contagiasse a si nem aos 119 habitantes da aldeia?

13) Helicóptero (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Instrumental)

Você é o único médico num helicóptero de resgate durante umas cheias devastadoras. Conseguiu resgatar oito pessoas gravemente feridas e está a tentar mantê-las vivas dentro do helicóptero. De repente, o piloto informa-o que o motor está com um problema e que é preciso libertar peso, caso contrário o helicóptero irá cair e ninguém sobreviverá. Você não pode abandonar o helicóptero porque os feridos precisam da sua ajuda e o equipamento médico pesado está aparafusado no helicóptero.

Se empurrar para fora uma das pessoas feridas, conseguirá manter o helicóptero no ar. Isto irá matar a pessoa, mas você, o piloto e os outros feridos a bordo ficarão a salvo.

Libertava o peso do helicóptero, empurrando um dos feridos para fora, para que você e as outras oito pessoas a bordo se conseguissem manter no ar?

14) Helicóptero (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Instrumental)

Você é o único médico num helicóptero de resgate durante umas cheias devastadoras. Conseguiu resgatar oito pessoas gravemente feridas e está a tentar mantê-las vivas dentro do helicóptero. De repente, o piloto informa-o que o motor está com um problema e que é preciso libertar peso, caso contrário o helicóptero irá cair e ninguém sobreviverá. Você não pode abandonar o helicóptero porque os feridos precisam da sua ajuda e o equipamento médico pesado está aparafusado no helicóptero.

Se cortar o cabo pelo qual a última pessoa resgatada está a ser subida, conseguirá ficar com o peso ideal para manter o helicóptero no ar. Isto irá matar a última pessoa resgatada, mas você, o piloto e os restantes feridos ficarão a salvo.

Libertava o peso do helicóptero, cortando o cabo de salvamento ao último ferido a ser resgatado, para que você, o piloto e as oito pessoas a bordo se mantivessem no ar?

15) Estação Espacial (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Acidental)

Você é um engenheiro da Estação Espacial Internacional ISS. De repente, surge um incêndio no compartimento de carga. O sistema automático de segurança contra incêndios abriria a porta exterior deste compartimento, fazendo com que todo o oxigênio saísse e assim se apagasse o fogo. Contudo, este sistema só funciona quando a porta interna está fechada. Acontece que um mecânico ainda se encontra na zona de carga. Você apercebe-se que ele não tem tempo para tirar o volumoso fato espacial e irá ficar preso ao tentar passar pela porta interna, fazendo com que o fogo se espalhe, atingindo-os a todos.

Se empurrar o mecânico de volta ao compartimento de carga, você poderá encerrar manualmente a porta interna, ativando o sistema de emergência que apagará o fogo. Isto fará com que o mecânico seja sugado para o espaço, matando-o, mas assim salvar-se-á a si próprio e aos outros dez astronautas.

Apagava o fogo, encerrando manualmente a porta interna, o que faria com que o mecânico fosse sugado para o espaço, para que o fogo não o alcançasse a si nem aos outros dez astronautas?

16) Estação Espacial (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Acidental)

Você é um engenheiro da Estação Espacial Internacional ISS. De repente, surge um incêndio no compartimento de carga. O sistema automático de segurança contra incêndios abriria a porta exterior deste compartimento, fazendo com que todo o oxigênio saísse e assim se apagasse o fogo. Contudo, este sistema só funciona quando a porta interna está fechada. Acontece que um mecânico ainda se encontra na zona de carga. Você apercebe-se que ele não tem tempo para tirar o volumoso fato espacial e irá ficar preso ao tentar passar pela porta interna, fazendo com que o fogo se espalhe, atingindo-os a todos.

Se carregar num botão antes do mecânico chegar à porta interna, a porta irá fechar-se, ativando o sistema de emergência que apagará o fogo. Isto fará com que o mecânico seja sugado para o espaço, matando-o, mas assim salvar-se-á a si próprio e aos outros dez astronautas.

Apagava o fogo, carregando no botão que fecha a porta interna, o que faria com que o mecânico fosse sugado para o espaço, para que o fogo não o alcançasse a si nem aos outros dez astronautas?

17) Reação Nuclear (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Instrumental)

Você é inspetor de uma central nuclear. Quando você e o supervisor da central estão a visitar as instalações apercebem-se que as condutas de abastecimento estão sobreaquecidas. O sistema de refrigeração de emergência não foi ativado e uma reação em cadeia está prestes a iniciar-se, resultando numa fusão nuclear. A radiação libertada será fatal para uma cidade próxima, terminando com a vida de milhares de pessoas.

Se empurrar o supervisor para as condutas, o seu corpo irá absorver calor suficiente para impedir a reação nuclear em cadeia. Isto vai matá-lo, mas salvar-se-á a si e aos milhares de habitantes da cidade.

Arrefecia as condutas de abastecimento empurrando o supervisor para elas, para proteger a sua vida e a de milhares de pessoas do acidente nuclear?

18) Reação Nuclear (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Acidental)

Você é inspetor de uma central nuclear. Quando você e o supervisor da central estão a visitar as instalações apercebem-se que as condutas de abastecimento estão sobreaquecidas. O sistema de refrigeração de emergência não foi ativado e uma reação em cadeia está prestes a iniciar-se, resultando numa fusão nuclear. A radiação libertada será fatal para uma cidade próxima, terminando com a vida de milhares de pessoas.

Se inserir manualmente nitrogénio líquido na câmara de abastecimento, conseguirá eliminar calor suficiente para impedir a reação em cadeia. Isto irá provocar a morte de um empregado que está preso na câmara de abastecimento, mas salvar-se-á a si e aos milhares de habitantes da cidade.

Libertava o calor das condutas, inserindo nitrogénio líquido na câmara de abastecimento, onde se encontra o empregado, para proteger a sua vida e a de milhares de pessoas do acidente nuclear?

19) Arranha-Céus (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Instrumental)

Você é um perito em explosivos numa empresa que foi contratada para demolir um arranha-céus. Está no local a verificar a última carga de explosivos quando, de repente, vê um rapaz prestes a detonar acidentalmente uma das cargas. A explosão irá resultar num colapso descontrolado do edifício sobre si, sobre o rapaz e sobre uma multidão de espetadores. O rapaz encontra-se a vários andares abaixo de si e não o consegue ouvir.

Se deixar cair um bloco pesado de cimento na cabeça do rapaz, isto irá matá-lo mas evitará a explosão, salvando-se a si e à multidão.

Detinha o rapaz, deixando cair um bloco de cimento na sua cabeça, para que o edifício não colapsasse sobre si e sobre a multidão de espetadores?

20) Arranha-Céus (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Instrumental)

Você é um perito em explosivos numa empresa que foi contratada para demolir um arranha-céus. Está no local a verificar a última carga de explosivos quando, de repente, vê um rapaz prestes a detonar acidentalmente uma das cargas. A explosão irá resultar num colapso descontrolado do edifício sobre si, sobre o rapaz e sobre uma multidão de espetadores. O rapaz encontra-se a vários andares abaixo de si e não o consegue ouvir.

Se reativar a eletricidade do edifício, o rapaz receberá um choque elétrico pois está a tocar um circuito exposto. Isto irá matá-lo, mas, ao prevenir a explosão, salvar-se-á a si e à multidão.

Detinha o rapaz, reativando a eletricidade do edifício, para que o edifício não colapsasse sobre si e sobre a multidão de espetadores?

21) Andaime (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Instrumental)

Você é operário da construção civil e está com a sua equipa em cima de um andaime a trabalhar num arranha-céus. De repente, o andaime desaba parcialmente. Você e cinco membros da sua equipa ficam pendurados numa barra que não vai conseguir suportar o peso de todos. Um colega perto de si escorrega

para fora da barra e agarra-se ao seu braço livre. No entanto, você percebe que toda a estrutura está prestes a desabar.

Se pontapear repetidamente o seu colega no estômago e no peito até conseguir que ele lhe largue a mão e caia, fará com que o peso se reduza o suficiente para o andaime não desabar. A queda matará o seu colega, mas você e os restantes quatro colegas salvar-se-ão.

Libertava peso, pontapeando o seu colega até que ele o largue, para que você e os seus quatro colegas se conseguissem manter seguros ao andaime?

22) Andaime (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Instrumental)

Você é um operário da construção civil e está com a sua equipa em cima de um andaime a trabalhar num arranha-céus. De repente, o andaime desaba parcialmente. Você e cinco membros da sua equipa ficam pendurados numa barra que não vai conseguir suportar o peso de todos. Um dos trabalhadores escorrega pela barra e agarra-se a outra parte do andaime. A estrutura está prestes a ceder.

Se puxar um trinco que separa a parte do andaime onde se encontra o seu colega, ele cairá, libertando peso suficiente para manter o andaime seguro. Isto irá matá-lo, mas salvá-lo-á a si e aos restantes quatro trabalhadores.

Libertava o peso do trabalhador, puxando o trinco, para que você e os quatro colegas restantes se conseguissem manter seguros ao andaime?

23) Autocarro do Zoo (Pessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Acidental)

Você é o condutor de um autocarro de um jardim-de-infância numa visita de estudo ao jardim zoológico. No percurso, um problema nos pneus causa um despiste do cimo de uma ponte para um rio com uma corrente forte. Você e três crianças encontram-se presos no autocarro que se está a afundar. As restantes crianças foram levadas pelo rio. Você agarra as duas crianças próximas de si e começa a nadar em direção à saída do autocarro. A terceira criança agarra-se à sua perna. Sente que não é suficientemente forte para lutar contra a corrente e nadar com as três crianças.

Se sacudir a terceira criança da sua perna será capaz de nadar contra a corrente, mas a criança ficará para trás, afogando-se. Isto irá matá-la. mas salvar-se-á a si e às outras duas crianças.

Lutava contra a corrente, sacudindo a criança da sua perna, o que faria com que ela se afogasse, para que você e as outras duas crianças pudessem chegar à superfície?

24) Autocarro do Zoo (Impessoal – Benéfico para o próprio – Morte inevitável – Acidental)

Você é o condutor de um autocarro de um jardim-de-infância numa visita de estudo ao jardim zoológico. No percurso, um problema nos pneus causa um despiste do cimo de uma ponte para um rio com uma corrente forte. Você e três crianças encontram-se presos no autocarro que se está a afundar. As restantes crianças foram levadas pelo rio. Você agarra duas crianças próximas de si e começa a nadar em direção à saída do autocarro, no entanto, esta está bloqueada pelos volumosos bancos do autocarro.

Se afastar os bancos do autocarro conseguirá desbloquear a saída; contudo, irá bloquear o corredor onde a terceira criança ficará encurralada, o que causará o seu afogamento. Isto irá matá-la mas salvar-se-á a si e às restantes duas crianças.

Libertava a saída, afastando os bancos para o corredor, o que encurralaria a terceira criança, para que você e as outras duas crianças pudessem chegar à superfície?

25) Transplante de Órgãos (Pessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Instrumental)

Você é um médico. Tem cinco doentes que não sobreviverão se não receberem imediatamente um transplante de órgão. Um outro doente entra nas urgências do hospital depois de um grave acidente de carro. Este doente está em estado crítico mas você provavelmente conseguiria que ele recuperasse depois de uma longa e complicada operação.

Se durante a cirurgia cortar secretamente a artéria carótida deste doente, causando a sua morte, conseguirá obter os órgãos para os outros cinco doentes. Isto matará a vítima do acidente de carro mas salvará a vida dos outros cinco doentes.

Obtinha os órgãos, cortando a artéria carótida da vítima de acidente de carro, para poder realizar o transplante nos outros cinco pacientes?

26) Transplante de Órgãos (Impessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Instrumental)

Você é médico. Tem cinco doentes que não sobreviverão se não receberem imediatamente um transplante de órgão. Um outro doente entra nas urgências do hospital depois de um grave acidente de carro. Este doente está em estado crítico. Durante a longa e complicada cirurgia, você repara que a enfermeira está prestes a injetar erradamente um medicamento, o que neste caso será fatal.

Se você deixar que a enfermeira injete o medicamento errado, a vítima do acidente irá morrer e assim conseguirá obter os órgãos para os outros cinco doentes. Isto matará a vítima do acidente de carro mas salvará a vida dos outros cinco doentes.

Obtenha os órgãos, permitindo que a enfermeira injetasse o medicamento errado na vítima do acidente de carro, para poder realizar os transplantes nos outros cinco doentes?

27) Descarga de Navio (Pessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Acidental)

Você é um estivador cuja função é prender os cabos dos guindastes aos contentores para descarregar navios de mercadorias. Você e os outros colegas acabaram de prender os cabos a um contentor e subiram para cima dele para se certificarem que vai ser descarregado em segurança. De repente, a luz vermelha de aviso acende, indicando que o cabo do guindaste está prestes a falhar. Você apercebe-se que esta falha se deve a dois colegas que estão a brigar sobre o contentor, o que faz balançar perigosamente sobre cinco outros trabalhadores no convés.

Se empurrar os dois trabalhadores que estão a lutar para os separar, evitará que o contentor caia, mas um desses trabalhadores não está a usar o cinto de segurança e cairá do contentor. Isso irá matá-lo, mas salvará os cinco trabalhadores que estão no convés.

Parava o balançar do contentor, empurrando os trabalhadores que estão a brigar, causando a queda do trabalhador que não está a usar o cinto de segurança, para que o contentor não caísse em cima dos trabalhadores do convés?

28) Descarga de Navio (Impessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Acidental)

Você é um estivador cuja função é prender os cabos dos guindastes aos contentores para descarregar navios de mercadorias. Você e os outros colegas acabaram de prender os cabos a um contentor e subiram para cima dele para se certificarem que vai ser descarregado em segurança. De repente, a luz vermelha de aviso acende, indicando que o cabo do guindaste está prestes a falhar. Se falhar, o contentor irá cair sobre cinco outros trabalhadores que estão no convés.

Se carregar no botão de emergência, o contentor cairá de volta no porão. Você e os seus colegas ficarão suspensos no ar pelos cintos de segurança, mas um dos tripulantes ainda se encontra a trabalhar no porão. Deixar cair o contentor no porão irá matá-lo, mas assim os cinco trabalhadores do convés serão salvos.

Desviava o contentor para o porão, carregando no botão de emergência, o que faria cair o contentor em cima do tripulante que se encontra no porão, para que o contentor não caísse em cima dos cinco outros trabalhadores do convés?

29) Vacinas (Pessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Acidental)

Uma epidemia viral espalhou-se matando milhares de pessoas em todo o mundo. Você é um investigador em medicina e acaba de desenvolver duas substâncias no seu laboratório. Devido a um erro, ambas foram rotuladas como vacinas. Uma delas é de facto a vacina, que poderá proteger milhares de vidas. A outra é uma substância fatal.

Se administrar as substâncias nos seus dois assistentes de laboratório será capaz de identificar qual delas é a vacina. Neste caso, um dos assistentes morrerá mas descobrirá, mas poderá salvará milhares de vidas com a sua vacina.

Identificava a vacina, administrando as substâncias aos seus dois assistentes de laboratório, o que iria envenenar um deles, para que milhares de pessoas pudessem ser vacinadas?

30) Vacinas (Impessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Acidental)

Uma epidemia viral espalhou-se matando milhares de pessoas em todo o mundo. Você é um investigador em medicina e acaba de desenvolver duas substâncias no seu laboratório. Devido a um erro, ambas

foram rotuladas como vacinas. Uma delas é de facto a vacina, que poderá proteger milhares de vidas. A outra é uma substância fatal.

Se permitir que um enfermeiro administre estas duas substâncias em dois doentes, será capaz de identificar qual é a vacina. Neste caso., um dos doentes morrerá, mas poderá salvar milhares de vidas com a sua vacina.

Identificava a vacina, permitindo que o enfermeiro injetasse as substâncias em dois doentes, o que iria envenenar um deles, para que milhares de pessoas pudessem ser vacinadas?

31) Comboio (Pessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Instrumental)

Uma carruagem encontra-se descontrolada e dirige-se a alta velocidade em direção a cinco trabalhadores que serão atropelados caso ela continue o seu percurso. Você está junto aos carris mas demasiado longe para avisar os trabalhadores. Perto de si está um homem desconhecido alto e forte.

Se empurrar o homem desconhecido para os carris, a carruagem descarrilará ao atropelá-lo e não continuará o seu curso na direção dos trabalhadores. Isto matará o homem desconhecido mas irá salvar os cinco trabalhadores.

Fazia descarrilar o comboio, empurrando o homem desconhecido para os carris, para que a carruagem comboio não atingisse os cinco trabalhadores?

32) Comboio (Impessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Acidental)

Uma carruagem encontra-se descontrolada e dirige-se a alta velocidade em direção a cinco trabalhadores que serão atropelados caso ela continue o seu percurso. Você está junto aos carris mas demasiado longe para avisar os trabalhadores. Perto de si está um interruptor que pode redirecionar a carruagem descontrolada para um carril diferente, onde só se encontra um trabalhador.

Se carregar no interruptor desviará a carruagem para a linha onde só está um trabalhador, e a carruagem não continuará o seu curso na direção dos outros trabalhadores. Isto matará esse trabalhador mas irá salvar os outros cinco.

Desviava o curso da carruagem, carregando no interruptor, o que iria causar o embate da carruagem sobre um trabalhador, para que esta não atingisse os outros cinco trabalhadores?

33) Prémio Nobel (Pessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Instrumental)

Você e um colega de investigação descobriram uma nova fonte de energia que é barata, segura e não poluente. Tem o potencial de pôr fim à poluição e à pobreza no mundo. No entanto, o seu colega quer vender a descoberta e você sabe que ele planeia contactar hoje os potenciais compradores. Você tem a certeza que estes compradores irão usar a invenção como uma arma mortífera, mas o seu colega não acredita em si.

Se envenenar o seu colega com um veneno que existe no laboratório, evitará que a descoberta caia em mãos erradas. O veneno irá matar o seu colega mas você salvará milhares de pessoas.

Impedia a venda da descoberta, envenenando o seu colega, para que essa fonte de energia não pudesse ser usada como arma contra milhares de pessoas?

34) Prémio Nobel (Impessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Instrumental)

Você e um colega de investigação descobriram uma nova fonte de energia que é barata, segura e não poluente. Tem o potencial de pôr fim à poluição e à pobreza no mundo. No entanto, o seu colega quer vender a descoberta e você sabe que ele planeia contactar hoje por email os potenciais compradores. Você tem a certeza que estes compradores irão usar a invenção como uma arma mortífera, mas o seu colega não acredita em si.

Se libertar um gás inflamável no laboratório, haverá uma explosão quando o seu colega ligar o computador. Isto irá matá-lo, mas você salvará milhares de pessoas.

Fazia explodir o computador do seu colega, libertando o gás inflamável, para que a descoberta da fonte de energia não pudesse ser usada como arma contra milhares de pessoas?

35) Motociclista (Pessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Instrumental)

Você é um motociclista profissional e está a participar num evento de motorizadas. No momento em que vai à frente de um grupo de dez motociclistas, dá-se conta que o motociclista à sua frente está a perder o controlo da moto. Ao acelerar para conseguir colocar-se ao seu lado, apercebe-se que este vai sofrer uma queda a qualquer momento, provocando um acidente em cadeia que será fatal para os dez motociclistas atrás de si.

Se empurrar este motociclista para fora da estrada, ele irá colidir com as árvores, mas assim evitará o acidente em cadeia. À velocidade a que vão, isto irá matá-lo, mas assim você salvará os outros dez motociclistas.

Evitava o acidente em cadeia empurrando o motociclista para fora da estrada, para assim poder evitar que os outros dez motociclistas chocassem contra ele?

36) Motociclista (Impessoal – Benéfico para outros – Morte evitável – Instrumental)

Você é um motociclista profissional e está a participar num evento de motorizadas. No momento em que vai à frente de um grupo de dez motociclistas, dá-se conta que o motociclista à sua frente está a perder o controlo da moto e vai cair. Você pode facilmente evitá-lo, mas os motociclistas que vêm atrás de si irão embater contra ele e o resultado desse choque em cadeia ser-lhes-á fatal.

Se largar a sua moto, deixando que esta siga na direção ao motociclista caído, e saltar para a vala lateral da estrada, terá tempo para avisar os outros. Isto matará o motociclista que está caído, mas irá salvar vida dos outros dez.

Alertava para a eminência de um acidente, deixando a sua moto embater contra a moto caída, para que os outros dez motociclistas tivessem tempo de se desviar desse motociclista?

37) Soldado (Pessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Instrumental)

Você é o líder de um pequeno grupo de soldados. Ao regressar de uma missão no território inimigo, um dos seus homens pisa uma armadilha que lhe prende a perna, ferindo-o gravemente. Você não consegue

libertá-lo vivo da armadilha, mas se o deixar para trás as tropas inimigas irão torturá-lo até que ele revele a localização de um importante acampamento aliado. Depois, atacam o acampamento e eliminam os 10 soldados desse pelotão. O seu soldado implora-lhe para que não o deixe para trás, mas as tropas inimigas estão a aproximar-se e é perigoso para si e para os seus homens permanecerem no local pois não têm mais munições.

Se esfaquear o seu soldado impedirá que ele seja torturado e revele informações que resultarão na morte do pelotão aliado. Isto matá-lo-á, mas assim salvará os dez soldados do pelotão.

Impedia que o soldado preso na armadilha fosse torturado, esfaqueando-o, para que ele não revelasse a localização dos dez membros do pelotão aliado?

38) Soldado (Impessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Instrumental)

Você é o líder de um pequeno grupo de soldados. Ao regressar de uma missão no território inimigo, um dos seus homens pisa uma armadilha que lhe prende a perna, ferindo-o gravemente. Você não consegue libertá-lo vivo da armadilha, mas se o deixar para trás as tropas inimigas irão torturá-lo até que ele revele a localização de um importante acampamento aliado. Depois, atacam o acampamento e eliminam os 10 soldados desse pelotão. O seu soldado implora-lhe para que não o deixe para trás, mas as tropas inimigas estão a aproximar-se e é perigoso para si e para os seus homens permanecerem no local porque não têm mais munições.

Se sinalizar com um foguete o local onde está o soldado preso na armadilha, essa região será bombardeada e assim evitará que ele seja torturado e revele informações resultarão na morte do pelotão aliado. Isto matá-lo-á, mas assim salvará a vida dos dez soldados do pelotão.

Impedia que o soldado preso na armadilha fosse torturado, programando o bombardeamento da zona onde ele se encontra, para que ele não revelasse a localização dos dez membros do pelotão aliado?

39) Hospital (Pessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Instrumental)

Você é um vigilante num hospital durante o turno da noite. Um produto químico foi derramado numa enfermaria com seis doentes. Esse químico é altamente tóxico porque, uma vez exposto ao oxigénio,

evapora-se e transforma-se num gás tóxico que será fatal para todos os doentes da enfermaria. Você não pode limpar o produto com toalhas ou panos de limpeza convencionais. Contudo, a pele humana absorve-o rapidamente.

Se deitar um dos doentes sobre o produto químico, a sua pele irá absorvê-lo e assim evitará que se evapore. Isto irá matar o doente, mas salvará os outros cinco doentes da enfermaria.

Evitava a evaporação tóxica, colocando um dos doentes sobre o produto químico, para que os outros cinco pacientes não ficassem intoxicados?

40) Hospital (Impessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Acidental)

Você é um vigilante num hospital durante o turno da noite. Um produto químico foi derramado numa enfermaria com seis doentes. Esse químico é altamente tóxico porque, uma vez exposto ao oxigénio, evapora-se e transforma-se num gás tóxico que será fatal para todos os doentes da enfermaria. Você não pode limpar o produto com toalhas ou panos de limpeza convencionais.

Se ativar o sistema de ventilação, o gás tóxico sairá da enfermaria. No entanto, este gás será transferido para um quarto no andar de cima onde está um doente em fase terminal, que você não pode retirar a tempo. Isto irá matar esse doente, mas salvará os cinco doentes da enfermaria.

Extraía o gás da enfermaria, ativando o sistema de ventilação, o que transferiria o gás para o quarto de outro doente, para que os cinco doentes da enfermaria não ficassem intoxicados?

41) Barco (Pessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Instrumental)

Você está num barco a remos com um guia turístico num lago do Alasca. Perto de si, três crianças caíram para fora de um outro barco e estão em perigo de ficarem enregeladas. Você resgata as crianças, mas uma delas é muito pesada e apercebe-se que se a mantiver a bordo o seu barco vai afundar e não conseguirão chegar à margem. Nem você nem o guia podem abandonar o barco, porque você está a remar e o guia está a reanimar uma das crianças.

Se atirar a criança pesada para fora do barco, será capaz de chegar à margem. Isto irá matá-la, mas salvará as outras duas crianças.

Libertava a carga excessiva do barco, atirando a criança mais pesada à água, para que pudessem alcançar a costa com as outras duas crianças?

42) Barco (Impessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Acidental)

Você está num barco a remos com um guia turístico num lago do Alasca. Perto de si, três crianças caíram para fora de um outro barco e estão em perigo de ficarem enregeladas. Você resgata as crianças, mas uma delas é muito pesada e apercebe-se que se a mantiver a bordo o seu barco vai afundar e não conseguirão chegar à margem. Nem você nem o guia podem abandonar o barco, porque você está a remar e o guia está a reanimar uma das crianças.

Se remar para a margem, deixando a terceira criança na água, impedirá que o seu barco se afunde. Isso matará a criança deixada para trás, mas salvará as outras duas crianças.

Evitava o afundamento do barco, deixando a terceira criança para trás, o que faria com que ela ficasse enregelada, para poder alcançar a costa com as outras duas crianças?

43) Mina (Pessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Instrumental)

Você trabalha numa mina. A única forma de sair da mina é subir em pequenas cabines que são puxadas por um cabo. Está no final do seu turno e todos os trabalhadores estão a subir para a superfície nestas cabines. Enquanto espera pela sua vez, vê que o cabo que suporta as cabines está prestes a romper. São dez os mineiros que estão nesse momento dentro das cabines.

Se bater na última cabine, o mineiro que a ocupa cairá. Desta forma, conseguirá reduzir suficientemente o peso para que o cabo resista e leve as cabines com os outros 9 mineiros até a saída. Isso irá matar o mineiro que está na cabine despejada, mas salvará os outros nove.

Reduzia a carga do cabo, despejando a cabine onde viajava um mineiro, para conseguir que os outros nove mineiros chegassem à saída?

44) Mina (Impessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Instrumental)

Você trabalha numa mina. A única forma de sair da mina é subir em pequenas cabines que são puxadas por um cabo. Está no final do seu turno e todos os trabalhadores a subir para a superfície nestas cabines. Enquanto espera pela sua vez, vê que o cabo que suporta as cabines está prestes a romper. São dez os mineiros que estão nesse momento dentro das cabines.

Se premir um interruptor de emergência, a última cabine, onde se encontra um mineiro, soltar-se-á do cabo que a liga às outras cabines. Desta forma, conseguirá reduzir suficientemente o peso para que o cabo resista e leve as cabines com os outros 9 mineiros até a saída. Isto matará o mineiro que está na cabine despejada, mas salvará os outros nove.

Reduzia a carga do cabo, premindo o interruptor de emergência que libertava a última cabine onde se encontrava um mineiro, para que os outros nove mineiros chegassem à saída?

45) Milionário (Pessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Instrumental)

Você é electricista e foi contratado para fazer uma reparação elétrica na casa de um senhor muito rico, que está doente numa fase terminal. Recentemente, foi anunciado que após falecer a sua fortuna será doada ao hospital infantil local. Você sabe que existem 109 crianças neste hospital que podiam beneficiar deste dinheiro, mas que não podem esperar muito mais tempo pois estão à beira da morte.

Se sufocar o senhor milionário enquanto ele dorme, tapando-lhe a boca e nariz com as suas próprias mãos, a doação tão vital para estas crianças chegaria a tempo. Isto matará o milionário, mas salvará a vida de 109 crianças.

Antecipava a doação, asfixiando o milionário, para que a ela chegasse em tempo útil às 109 crianças doentes?

46) Milionário (Pessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Instrumental)

Você é eletricitista e foi contratado para fazer uma reparação elétrica na casa de um senhor muito rico, que está doente numa fase terminal. Recentemente, foi anunciado que após falecer a sua fortuna será doada ao hospital infantil local. Você sabe que existem 112 crianças neste hospital que podiam beneficiar deste dinheiro, mas que não podem esperar muito mais tempo porque estão à beira da morte.

Se, em vez de corrigir o problema elétrico, você conseguir provocar um curto-circuito, os equipamentos de suporte de vida do senhor milionário irão falhar e assim antecipava a doação para as crianças do hospital. Isto matará o milionário mas salvará a vida das 112 crianças.

Antecipava a doação, causando uma falha elétrica nos equipamentos de suporte de vida do milionário, para que a doação chegasse em tempo útil às 112 crianças doentes?

47) Espião (Pessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Acidental)

Você é oficial do exército durante uma guerra. Os seus soldados encontraram um importante espião inimigo que estava preso e gravemente ferido num edifício em ruínas. Você foi informado pelo rádio que os soldados inimigos planeiam realizar um ataque surpresa a uma cidade vizinha, mas não sabe qual. Caso vocês não os impeçam, eles aniquilarão milhares de civis. O espião sabe certamente qual é a cidade que vai ser atacada. Você interroga-o, mas ele não lhe diz nada. Devido aos ferimentos, não lhe resta muito mais tempo de vida.

Se torturar o espião, ele irá revelar a informação que permite salvar a cidade. A tortura matá-lo-á, mas permitirá salvar a vida de milhares de civis.

Fazia o espião revelar a informação necessária, torturando-o, para que impedisse o ataque a milhares de civis?

48) Espião (Impessoal – Benéfico para outros – Morte inevitável – Acidental)

Você é oficial do exército durante uma guerra. Os seus soldados encontraram um importante espião inimigo que estava preso e gravemente ferido num edifício em ruínas. Você foi informado pelo rádio que os soldados inimigos planeiam realizar um ataque surpresa a uma cidade vizinha, mas não sabe qual

é. Caso vocês não os impeçam, eles aniquilarão milhares de civis. O espião sabe certamente qual é a cidade que vai ser atacada. Você interroga-o, mas ele não lhe diz nada. Devido aos ferimentos, não lhe resta muito mais tempo de vida. Os ratos começaram a roer as pernas do espião, que agora está em agonia.

Se deixar que os ratos continuem com esta tortura, o espião irá revelar a informação que permite salvar a cidade. Isto irá matá-lo, mas permitirá salvar a vida de milhares de civis.

Fazia o espião revelar a informação necessária, deixando os ratos prosseguirem com a tortura, para que impedisse o ataque sobre milhares de civis?

49) HIV (Pessoal – Benéfico para os outros – Morte inevitável – Instrumental) Treino

Você é médico. Um dos seus doentes, diagnosticado com HIV em fase terminal, está prestes a receber uma transfusão de sangue, antes de ter alta hospitalar. Crente na confidencialidade da relação médico-doente, o doente confessa-lhe que tem a intenção de contagiar o maior número possível de pessoas, começando já naquela noite, depois de ter alta do hospital. Você não tem nenhuma forma legal de o travar pois a polícia não pode proceder a uma detenção com base em informação confidencial.

Se contaminar a transfusão de sangue com um veneno indetetável, evitará que ele possa infectar outras pessoas. Isto matá-lo-á, mas assim salvará muitas pessoas.

Prevenia a transmissão de HIV, envenenando o paciente, para que ele não pudesse infectar outras pessoas?

50) HIV (Impessoal – Benéfico para os outros – Morte inevitável – Instrumental) Treino

Você é médico. Um dos seus doentes, diagnosticado com HIV em fase terminal, está prestes a receber uma transfusão de sangue, antes de ter alta hospitalar. Crente na confidencialidade da relação médico-doente, o doente confessa-lhe que tem a intenção de contagiar o maior número possível de pessoas, começando já naquela noite, depois de ter alta do hospital. Você não tem nenhuma forma legal de o travar porque a polícia não pode proceder a uma detenção com base em informação confidencial.

Se você alterar o grupo sanguíneo deste doente na base de dados do hospital, ele receberá uma transfusão com o sangue errado. Isto matá-lo-á, mas assim salvará muitas pessoas.

Prevenia a transmissão de HIV, alterando os dados acerca do tipo de sangue do paciente, para que ele não pudesse infectar outras pessoas?

51) Festival (Pessoal – Benéfico para os outros – Morte evitável – Instrumental) Treino

Está a negociar com um homem psicologicamente doente que se encontra armado no telhado de um edifício. Lá em baixo está uma multidão de pessoas que assiste a um festival de arte e de música. Este homem afirma que disparará sobre a multidão e você percebe que não vai conseguir convencê-lo do contrário. A multidão desconhece a ameaça e você não tem maneira de os avisar. Na posição em que o homem se encontra, ele pode facilmente disparar sobre uma dúzia de pessoas, sem contar com aquelas que irão ficar feridas pelo caos que se produzirá na altura dos disparos quando todos se tentarem pôr a salvo.

Se correr sobre o homem e o empurrar do telhado abaixo, ele não poderá disparar sobre a multidão. Isto matá-lo-á, mas salvará muitas vidas.

Evitava o caos, empurrando o homem do telhado abaixo, para que ele não disparasse sobre a multidão?

52) Festival (Impessoal – Benéfico para os outros – Morte evitável – Instrumental) Treino

Está a negociar com um homem psicologicamente doente que se encontra armado no telhado de um edifício. Lá em baixo está uma multidão de pessoas que assiste a um festival de arte e de música. Este homem afirma que disparará sobre a multidão e você percebe que não vai conseguir convencê-lo do contrário. A multidão desconhece a ameaça e você não tem maneira de os avisar. Na posição em que o homem se encontra, ele pode facilmente disparar sobre uma dúzia de pessoas, sem contar com aquelas que irão ficar afetadas pelo caos que se produzirá na altura dos disparos quando todos se tentarem pôr a salvo.

Se avisar a polícia que a negociação fracassou, eles dispararão sobre o homem do telhado, evitando o tiroteio sobre a multidão. Isto matará o homem mas salvar-se-ão muitas vidas.

Evitava caos, fazendo com que a polícia disparasse sobre o homem, para que ele não disparasse sobre a multidão?